



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTÔNIO DENIS PAULINO DA SILVA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DE LUCRATIVIDADE E
RENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS BANCOS FEDERAIS BRASILEIROS
NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA (2018 A 2022)**

FORTALEZA

2023

ANTÔNIO DENIS PAULINO DA SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DE LUCRATIVIDADE E
RENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS BANCOS FEDERAIS BRASILEIROS
NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA (2018 A 2022)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis do Centro Universitário Christus
- Unichristus, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientadora: Prof.^a M.a. Mônica Barreto de
Sá Estite.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a Silva, Antônio Denis Paulino da.
ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DE
LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS
BANCOS FEDERAIS BRASILEIROS NO PERÍODO PRÉ E PÓS
PANDEMIA (2018 A 2022) / Antônio Denis Paulino da Silva. - 2023.
63 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis,
Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Ma. Mônica Barreto de Sá Estite.

1. Instituições Financeiras Públicas. I. Título.

CDD 657.4

ANTÔNIO DENIS PAULINO DA SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DE LUCRATIVIDADE E
RENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE OS BANCOS FEDERAIS BRASILEIROS
NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA (2018 A 2022)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Ciências
Contábeis do Centro Universitário
Christus, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Mônica Barreto de
Sá Estite.

Aprovado em 30/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ma. Mônica Barreto de Sá Estite
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof.^a. Ma. Ana Thaís Carneiro Cisne
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof.^a. Dra. Maely Barreto Borges
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

RESUMO

As instituições financeiras públicas são fundamentais para a economia brasileira. Os resultados divulgados por estas entidades são relevantes para o cenário nacional de análise financeira e investimento. Com isso, o objetivo geral deste trabalho é mensurar o incremento ou a declinação percentual de lucratividade e rentabilidade (dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio) dos principais bancos federais brasileiros (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) durante o período pandêmico (2018 a 2022). Justifica-se a presente monografia pela relevância dos indicadores financeiros para economia nacional e da instituição financeira em questão para a composição e seu auxílio ao Sistema Financeiro Nacional, o qual foi afetado pela contextualizada pandemia. Quanto à metodologia, o estudo é classificado como uma pesquisa quantitativa. Dentre os resultados obtidos nesta pesquisa, observou-se que existe diferença significativa entre as instituições com relação aos seguintes indicadores: EBITDA, EBIT e Margem EBIT, fato demonstrado pela análise de variância. Já com relação aos indicadores: ROE e ROA não existe diferença significativa. Nesse sentido, o teste de Tukey mostrou que em relação aos indicadores significativos, o BNDES é o que tem melhor desempenho comparado com o BB e a CEF. Esta monografia contribui para a comunidade acadêmica no que diz respeito à citação em novos estudos que utilizem o mesmo tipo de análise e no desenvolvimento da pesquisa acadêmica, atribuindo valor ao tema, além do uso dos resultados obtidos em estudos posteriores.

Palavras-chave: Instituições Financeiras Públicas. Indicadores Econômicos. Resultados. Análise Comparativa.

ABSTRACT

Public financial institutions are essential for the Brazilian economy. The results disclosed by these entities hold relevance for the national landscape of financial analysis and investment. The overarching goal of this work is to gauge the percentage increase or decrease in profitability and return on investment (across credit portfolio segments: Investment, Housing, and Agribusiness) of the main Brazilian federal banks (National Bank for Economic and Social Development, Bank of Brasil, and Caixa Econômica Federal) during the pandemic period (2018 to 2022). The justification for this thesis lies in the significance of financial indicators for the national economy and the role of the specific financial institution in composition and assistance to the National Financial System, which was shaken by the contextualized pandemic. Regarding methodology, this work is classified as descriptive, documentary, and quantitative research. Among the findings, a significant difference was observed among institutions concerning the following indicators: EBITDA, EBIT, and EBIT Margin, as revealed by the variance analysis. However, concerning indicators such as ROE and ROA, no significant difference was identified. The Tukey test demonstrated that concerning the significant indicators, BNDES outperforms BB and CEF. This thesis contributes to the academic community by providing a reference for future studies utilizing a similar analytical approach and advancing academic research, adding value to the subject. Additionally, the obtained results can be utilized in subsequent studies.

Keywords: Public Financial Institutions. Economic Indicators. Results. Comparative Analysis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Análise de Variância dos indicadores.....	53
Tabela 02 – Teste <i>Tukey</i> EBITDA.....	54
Tabela 03 – Teste <i>Tukey</i> EBIT.....	54
Tabela 04 – Teste <i>Tukey</i> MARGEM EBIT.....	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Procedimento de análise do trabalho.....	43
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Composição da amostra do estudo.....	41
Quadro 02 – Coleta de dados: Carteira de Crédito.....	43
Quadro 03 – Variáveis de pesquisa.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Análise dos Resultados - BB.....	47
Gráfico 02: Análise dos Resultados - CEF.....	48
Gráfico 03: Análise dos Resultados - BNDES.....	49
Gráfico 04: Análise Horizontal – Indicadores BB.....	50
Gráfico 05: Análise Horizontal – Indicadores CEF.....	51
Gráfico 06: Análise Horizontal – Indicadores BNDES.....	51
Gráfico 07: <i>Box Plot</i> dos indicadores MARGEM EBIT, EBIT E ROE.....	52
Gráfico 08: <i>Box Plot</i> dos indicadores ROA e EBITDA.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BB	Banco do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BP	Balanço Patrimonial
CEF	Caixa Econômica Federal
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
LL	Lucro Líquido
NME	Nova Matriz Econômica
PAC	Programa de Aceleração ao Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Economia brasileira	15
2.2 Pandemia COVID 19	17
2.3 Instituições Financeiras.....	19
2.3.1 Bancos Comerciais	20
2.3.2 Bancos de Investimento	22
2.3.3 Bancos Múltiplos.....	23
2.3.4 Instituições financeiras públicas	24
2.4 Carteira de Crédito	26
2.4.1 Habitação	27
2.4.2 Agronegócio	29
2.4.3 Investimento e Desenvolvimento	30
2.5 Demonstrações Contábeis	31
2.6 Indicadores Econômicos	33
2.7 Estudos Anteriores	36
3. METODOLOGIA	39
3.1 Tipologia da pesquisa.....	39
3.2 População e Amostra.....	40
3.3 Coleta de dados e Tratamento	41
4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	45
5. CONCLUSÃO.....	55
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	57

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, com a difusão da pandemia da COVID-19, a economia mundial, bem como a brasileira, foi afetada em altos níveis, tendo em vista que as atividades econômicas foram estacionadas para contenção da disseminação do vírus em larga escala - a saber, foi utilizada a estratégia de isolamento social, que culminou no fechamento periódico das atividades, restando, em funcionamento, apenas atividades ditas essenciais, por exemplo, hospitais e supermercados (Gullo, 2020).

Observaram-se, também, algumas previsões frente à incerta situação econômica quando o governo federal brasileiro previu uma queda de produtividade e rentabilidade nos setores de exportações, comércio, serviços e industriais (Ministério da Economia, 2020). Dando ênfase ao setor comercial, previu-se o aumento de demissões, falências empresariais, agravamento das condições financeiras, promovendo uma redução da oferta creditícia e aumento de risco em investimentos (Silva, 2020).

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2020), a economia mundial, incluindo a brasileira, enfrentou um período de grande incerteza devido à pandemia de coronavírus, que resultou em uma forte desaceleração da atividade econômica, queda nos preços das commodities e maior volatilidade nos preços dos ativos financeiros. Nesse contexto, apesar das principais economias terem implementado medidas adicionais de estímulo monetário, as economias emergentes enfrentaram desafios, incluindo um aumento na aversão ao risco, e uma realocação de ativos, que está causando uma notável restrição nas condições financeiras (BACEN, 2020).

Ao analisar a crise que se instaurou em toda a economia, abrangendo também o mercado financeiro, Kroth (2020) demonstrou que a instabilidade econômica global alcançou o setor bancário e as medidas governamentais estabelecidas, como as políticas monetária, fiscal e cambial, foram insuficientes para frear o desequilíbrio, fomentando, ainda, outras análises dos indicadores econômicos envolvidos na situação financeira das entidades bancárias, seja em âmbito público seja em âmbito privado.

De acordo com Assaf Neto (2012), alguns indicadores econômico-financeiros são capazes de mensurar a qualidade patrimonial e financeira das instituições financeiras - dentre elas, cabe citar os indicadores de lucratividade, sendo capazes de realizar, quantitativamente, análises anuais e comparativas de desempenho financeiro frente a algum fator de influência. Assim como a lucratividade, a rentabilidade é um indicador relevante nesse cenário. Por sua vez, a rentabilidade é uma medida crítica para avaliar o desempenho financeiro de uma entidade e sua capacidade de gerar lucros em relação aos recursos investidos. Existem vários indicadores de rentabilidade que oferecem perspectivas diferentes sobre a eficácia operacional e o uso de ativos (Assaf Neto, 2012).

Outrossim, lucratividade e rentabilidade são conceitos inter-relacionados, mas referem-se a aspectos diferentes da performance financeira de uma empresa. Ao aliar lucratividade e rentabilidade, a organização busca equilibrar a geração de lucro com o uso eficiente dos recursos e caminha para uma gestão financeira saudável, garantindo que a empresa não apenas gere lucro, mas também o faça de maneira eficiente em relação aos recursos empregados. É comum analisar ambas as métricas em conjunto para obter uma compreensão mais abrangente do desempenho financeiro de uma empresa (Assaf Neto, 2003).

Diante desse cenário, o presente trabalho buscará mensurar o incremento ou declinação percentual dos indicadores econômicos de rentabilidade e lucratividade das principais instituições financeiras federais brasileiras, em especial o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF). Dessa forma, a presente pesquisa busca obter resposta válida para a seguinte indagação: Qual o incremento ou declinação percentual de lucratividade e rentabilidade (dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio) dos principais bancos federais brasileiros, antes e durante o período pandêmico (2018 a 2022)?

Mediante o questionamento dado, o objetivo geral desta monografia é mensurar o incremento ou a declinação percentual de lucratividade e rentabilidade (dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio) dos principais bancos federais brasileiros (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) durante o período

pandêmico (2018 a 2022), o qual se desdobra nos seguintes objetivos específicos, a saber:

- I. Analisar o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as notas explicativas divulgadas pelas instituições financeiras BNDES, Banco do Brasil e CEF, em específico, suas carteiras de crédito no período que compreende ao ano anterior ao surgimento da pandemia COVID-19, 2018, até o findar do ano de 2022.
- II. Realizar uma análise horizontal dos indicadores de rentabilidade e de lucratividade da carteira de crédito (investimento, Habitação e Agronegócio) do BNDES, Banco do Brasil e CEF no período de 2018 a 2022.
- III. Identificar qual dos segmentos da carteira de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio) apresentaram maior rentabilidade e lucratividade no período de 2018 a 2022.

Justifica-se a presente monografia pela relevância dos indicadores financeiros para economia nacional e da instituição financeira em questão para a composição e seu auxílio ao Sistema Financeiro Nacional, o qual foi afetado pela contextualizada pandemia (Kroth, 2020). Ademais, destaca-se a necessidade de construir exponencialmente conhecimento teórico acerca da afetação da Pandemia na economia nacional e em como influenciou os indicadores das principais instituições financeiras federais em operação no Brasil, a citar, BNDES, Banco do Brasil e CEF.

A estruturação da seguinte pesquisa se dá conforme os tópicos: Introdução, na qual é contextualizada a problemática e sua relevância no cenário atual brasileiro, destacando o objetivo geral e objetivos específicos que norteiam a construção acadêmica bem como a justificativa em que é baseada a monografia; referencial teórico, em que é explanado o arcabouço teórico que embasa os conceitos abordados e servem de parâmetro para realizar a referida análise.

Por conseguinte, a metodologia compreende o terceiro tópico a ser dissertado no trabalho, caracterizada por ser descritiva de caráter quantitativo, que traz os procedimentos adotados para obtenção de resultados concretos que servirão de resposta à indagação proposta pela pesquisa e que tem o cerne da seção seguinte,

denominada Análise de Dados e Resultados, a qual consiste em analisar os dados e resultados obtidos pela metodologia adotada. Por fim, a conclusão da monografia, finalizando a indagação e estabelecendo potenciais e futuras temáticas para a comunidade acadêmica. A seguir, são apresentados conceitos de alguns termos de grande relevância para a compreensão do estudo, além de apresentar o arcabouço teórico necessário, citando trabalhos no contexto dos estudos de indicadores de lucratividade e rentabilidade dos bancos federais brasileiros, como também estudos voltados para o contexto da pandemia da COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico aborda o arcabouço teórico essencial para a compreensão desta pesquisa, sendo delineados sete subtópicos, a saber: Economia Brasileira, seus desdobramentos e atividades relevantes; Pandemia da COVID-19 na situação econômica a nível Brasil; Instituições Financeiras; Carteira de Crédito; Demonstrações Contábeis; Indicadores Financeiros; e, Estudos Anteriores. Inicialmente, será abordado o contexto econômico brasileiro.

2.1 Economia brasileira

A economia brasileira nas últimas duas décadas passou por diversas instabilidades, houve períodos de crescimento, bem como de desaceleração. Dentre crises e reestruturações governamentais, cabe destacar o seu poder de recuperação frente à adesão de novas políticas fiscais, monetárias e cambiais, em especial a partir da crise de 2008, quando foram implantadas estratégias para ampliação das exportações, estratégias de câmbio e adoção de metas fiscais tangíveis (Paula, 2017).

A priori, segundo a perspectiva de Furtado (2002, p. 28), “o crescimento de uma economia depende principalmente da expansão de sua capacidade produtiva e da eficiência com que se utiliza essa capacidade”. Dentro da sua análise, os setores econômicos que merecem destaque são: agrícola, industrial, exportador e varejista (Furtado, 2002). Seguindo a explanação de Furtado (2002), o objetivo central da instauração de política econômicas efetivas é a prevenção de desequilíbrios, dessa forma, seria possível fomentar o índice de crescimento observando os recursos disponíveis. Entretanto, criar novas práticas que desenvolvem a economia dentro de um país geograficamente espaçoso e culturalmente diversificado sempre foi um desafio ainda sem solução concreta (Furtado, 2002).

Atravessando percalços e alternando entre ascensões e quedas, esses setores supracitados podiam, com equitativa capacidade, estimular a economia brasileira com caráter superavitário. As dificuldades encontradas foram diversas, sejam econômicas, políticas ou sociais. Em toda a sua história, o Brasil foi assolado pela problemática das variações na inflação. O estudo apresentado por Giambiagi (2005) demonstra que a inflação afetou vários setores econômicos em todo o seu retrospecto. Durante alguns governos, especificamente os das décadas de 40 até 60,

o objetivo era evitar uma crise inflacionária urgente, portanto, foram adotadas políticas monetárias contracionistas para reduzir a inflação, ambas partindo da premissa que o país precisava conter as dificuldades para se desenvolver economicamente.

Ao analisar o histórico, a partir da década de 60, o Brasil passou por duros momentos sociais. Não obstante esse recorte social, as questões econômicas continuaram com todo o ímpeto na tentativa de reerguer a nação. Com investimentos em empregos, explosão do consumo e expansão da moeda e do crédito, a economia brasileira observou, naquela década, apesar da problemática social, um crescimento. Os governos de Sarney (1985-1990), Fernando Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1995) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) foram marcadas pela contenção dessas políticas, a fim de estabelecer um equilíbrio econômico sem realizar grandes movimentos de política econômica (Giambiagi, 2005).

Seguindo uma demarcação temporal, após o início do século XXI, a economia brasileira vivenciou um certo crescimento com diversas políticas, em especial com o Governo Lula (2003-2011), quando se verificou, por exemplo, a valorização salarial e os programas de transferência de renda (Oliveira, 2013). Nesse período, a crise de 2008 abalou o ciclo de crescimento econômico que se instaura. Após o sentimento de instabilidade em alguns anos, o Governo Dilma (2011-2016) surgiu com a premissa da Nova Matriz Econômica (NME), propondo uma série de medidas expansionistas que visavam a elevar a capacidade econômica nacional, nessa senda, um dos programas mais conhecidos é o Programa de Aceleração ao Crescimento (PAC). Apesar das tentativas de instauração de novas políticas fiscais, monetárias e cambiais, esse crescimento se mostrou irrisório (Resende, 2020).

Nos anos seguintes, diferentes presidentes implementaram diversas medidas econômicas em resposta aos desafios enfrentados pelo país. Em 2016, sob a presidência de Michel Temer, foi promulgada a PEC do Teto de Gastos, estabelecendo um limite para o crescimento das despesas públicas, vinculado à inflação (Carvalho, 2022). Já no governo de Jair Bolsonaro, em 2019, aprovou-se a Lei da Liberdade Econômica, uma iniciativa para desburocratizar o ambiente de negócios e estimular a atividade empreendedora. Em resposta aos impactos econômicos da pandemia de COVID-19, o governo Bolsonaro lançou medidas como o Auxílio Emergencial, um programa de transferência de renda temporário, e o

Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, permitindo a flexibilização das relações trabalhistas durante o período crítico. Adicionalmente, em 2020, instituiu-se o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), oferecendo linhas de crédito específicas para apoiar financeiramente esses setores impactados pela crise (Carvalho, 2022).

Dentre os diversos desequilíbrios existentes na economia brasileira, alguns dos principais setores foram estimulados e continuam gerando resultados positivos, tendo como destaque o agronegócio, a indústria e o varejo. De acordo com Alcântara (2020), o agronegócio se mostra rentável no Brasil por diversos fatores, dentre eles: o espaço territorial favorável à atividade, diversificação de produção, insumos de baixo custo e flexibilidade para adesão a novas práticas, inclusive a tecnologia. De maneira inesperada, o contexto mudou com a pandemia que surgiu, como será abordado no próximo subtópico.

2.2 Pandemia COVID 19

A pandemia da COVID-19 gerou um impacto significativo em todo o planeta, não somente em termos de saúde pública, mas também na economia global, na política e na sociedade em geral. Desde o seu início, em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a disseminação do vírus SARS-CoV-2 foi rápida e acabou afetando bilhões de pessoas em todo o mundo. De acordo com os relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 450 milhões de casos confirmados de COVID-19 foram relatados em todo o mundo, com mais de 6 milhões de mortes atribuídas ao vírus. Além disso, a pandemia afetou negativamente a economia global, levando a uma recessão global sem precedentes, afetando a vida das pessoas em todos os países (OMS, 2021).

Segundo Bavel (2020), a rápida disseminação do vírus foi em grande parte devido à facilidade com que o vírus se espalha de pessoa para pessoa e à falta de imunidade pré-existente em grande parte da população mundial. Além disso, a falta de coordenação internacional para combater a pandemia foi um grande desafio, como observado por Kupferschmidt (2021). Analogamente a isso, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na economia brasileira. O fechamento de empresas e a paralisação de atividades econômicas em grande parte do país levaram a uma

recessão econômica e a um aumento no desemprego. De acordo com o Banco Central do Brasil (2021), o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil contraiu 4,1% em 2020, a maior queda desde o início da série histórica, em 1996. O setor de serviços foi particularmente afetado pela pandemia, com quedas significativas em segmentos como turismo, lazer, hospedagem e transporte aéreo.

No entanto, nem todas as esferas sociais foram igualmente afetadas pela pandemia. Os setores de tecnologia da informação (TI) e telecomunicações, por exemplo, experimentaram um aumento na demanda por serviços digitais e de comunicação à distância, como apontado por Pinho (2021). Em termos de políticas governamentais, o governo brasileiro implementou uma série de medidas econômicas em resposta à pandemia, como o auxílio emergencial, a suspensão temporária de impostos e a redução das taxas de juros. No entanto, a falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo e a lentidão na implementação dessas medidas foram criticadas por especialistas, como sinalizado por Faro (2021).

Destarte, a pandemia da COVID-19 teve, notoriamente, um impacto significativo no cenário econômico brasileiro, afetando, principalmente, os setores de serviços e indústria, enquanto o setor agropecuário teve um desempenho positivo. As políticas governamentais de resposta à pandemia foram importantes, mas a falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo e a lentidão na implementação dessas medidas foram observados como problemas (Silva, 2020). Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 ainda tem afetado o setor financeiro brasileiro, especialmente em termos de fluxo de caixa e rentabilidade das empresas, além de ter um impacto na confiança do consumidor e na demanda por serviços financeiros. As medidas de distanciamento social e o fechamento de lojas físicas afetaram diretamente a receita de muitas empresas, incluindo as instituições financeiras, como observado por Silva (2020). O adiamento ou cancelamento de investimentos e empréstimos também teve um impacto negativo na rentabilidade dos bancos (Silva, 2020).

De acordo com um relatório do Banco Central do Brasil (2021), os bancos brasileiros relataram queda na rentabilidade durante a pandemia, com um aumento nas provisões para perdas com empréstimos. Além disso, a pandemia afetou a confiança dos investidores e a volatilidade dos mercados financeiros, o que afetou a capacidade das empresas de levantar capital e de se financiar (BACEN, 2021). No entanto, a pandemia também acelerou a adoção de serviços financeiros digitais, como

pagamentos eletrônicos, empréstimos on-line e gestão de investimentos. Conforme os estudos de Saporito (2023), as *fintechs* brasileiras experimentaram um aumento na demanda por seus serviços durante a pandemia à medida que mais consumidores recorreram a serviços bancários digitais e on-line.

De acordo com o BACEN (2021), o governo brasileiro implementou medidas para ajudar a aliviar os impactos econômicos da pandemia, incluindo linhas de crédito com juros baixos para pequenas empresas e a suspensão temporária de impostos para algumas indústrias. Além disso, o Banco Central do Brasil (2021) adotou uma série de medidas para aumentar a liquidez do sistema financeiro e reduzir os custos de financiamento. De forma abrangente, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no setor financeiro brasileiro, com queda na rentabilidade dos bancos e uma volatilidade dos mercados financeiros, mas também acelerou a adoção de serviços financeiros digitais. As medidas governamentais têm sido importantes para ajudar a aliviar os impactos econômicos da pandemia. Neste contexto, torna-se relevante abordar sobre o cenário atual do sistema financeiro nacional e das instituições financeiras brasileiras durante o período da pandemia da COVID-19, assunto a ser trabalhado no próximo subtópico.

2.3 Instituições Financeiras

O sistema financeiro nacional e as instituições financeiras no Brasil possuem alta relevância no atual cenário econômico. Com a chegada da pandemia da COVID-19, o papel dessas instituições tornou-se ainda mais importante para garantir a estabilidade financeira do país.

Segundo Assaf Neto (2003), o sistema financeiro nacional é essencial para a economia brasileira, sendo este responsável por intermediar a circulação de recursos financeiros entre os agentes econômicos. O autor debate sobre a importância das instituições financeiras no Brasil, especialmente as instituições públicas, que atuam no estímulo do desenvolvimento regional e no fornecimento de serviços financeiros para setores muitas vezes ignorados pela iniciativa privada. Assaf Neto (2003) destaca, ainda, a importância do papel regulador do Banco Central do Brasil, que é responsável por manter a estabilidade financeira e monetária do país.

Consoante Silva (2020), a pandemia trouxe desafios sem precedentes para o sistema financeiro nacional, exigindo ações rápidas e efetivas para garantir a

estabilidade do mercado financeiro. As instituições financeiras foram chamadas a cumprir um papel importante na concessão de crédito e na manutenção da liquidez do sistema financeiro.

Corroborando Silva (2020), Passos (2021) desenvolveu estudos explicitando que a pandemia da COVID-19 expôs a vulnerabilidade de muitas empresas brasileiras, especialmente as pequenas e médias empresas (PMEs), que enfrentaram dificuldades para obter crédito durante a crise. Nesse contexto, as instituições financeiras públicas, como a Caixa Econômica Federal (CEF), tiveram um papel crucial na concessão de crédito para as PMEs e na manutenção do fluxo de recursos financeiros no país.

Além disso, as instituições financeiras também foram chamadas a cumprir um papel importante na implementação de medidas de alívio financeiro durante a pandemia, como a suspensão de pagamentos de dívidas e a concessão de empréstimos com condições mais favoráveis. De acordo com Lima e Freitas (2020), o Banco Central do Brasil implementou diversas medidas para garantir a estabilidade financeira durante a pandemia, incluindo a redução da taxa de juros e a injeção de liquidez no mercado financeiro.

No entanto, a pandemia também expôs a necessidade de reformas no sistema financeiro nacional e nas instituições financeiras. De acordo com Além e Madeira (2015), as instituições financeiras públicas no Brasil enfrentam desafios em relação à eficiência e à transparência na gestão, o que pode prejudicar seu papel na promoção do desenvolvimento econômico e social. Além disso, a falta de concorrência no setor bancário brasileiro pode limitar o acesso a serviços financeiros para a população. Para ingressar no contexto principal deste trabalho, torna-se necessário explicar sobre as variações existentes de instituições financeiras, conforme apresentado a seguir.

2.3.1 Bancos Comerciais

Os bancos comerciais são instituições financeiras que têm como principal atividade a captação de depósitos à vista e a concessão de empréstimos para empresas e pessoas físicas. Essas instituições são peças fundamentais do sistema

financeiro nacional, uma vez que promovem a circulação de recursos financeiros entre os agentes econômicos (Assaf Neto, 2003).

De acordo com Assaf Neto (2003), os bancos comerciais são a principal fonte de crédito para a economia brasileira, sendo responsáveis por mais de 60% do crédito concedido no país. É possível destacar que essas instituições têm um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico e na garantia da estabilidade financeira. Dentre a série de responsabilidades regulatórias dos bancos comerciais, podem ser destacadas: a manutenção de reservas bancárias, a observância das regras de solvência e liquidez e a atuação de acordo com as normas do Banco Central do Brasil. Essas obrigações visam garantir a estabilidade do sistema financeiro nacional (Assaf Neto, 2003).

Segundo Mattos (2021), os bancos comerciais têm uma série de vantagens em relação a outras instituições financeiras, como as cooperativas de crédito e as *fintechs*. Uma dessas vantagens é a capilaridade, ou seja, a presença física em diversos municípios e regiões do país, o que permite que essas instituições atendam a uma ampla variedade de clientes. Outra vantagem dos bancos comerciais é a sua capacidade de oferecer uma ampla gama de produtos e serviços financeiros, incluindo contas correntes, cartões de crédito, empréstimos e investimentos. As citadas instituições têm um histórico de solidez e estabilidade financeira, o que pode gerar confiança por parte dos clientes (Mattos, 2021).

No entanto, os bancos comerciais também enfrentam uma série de desafios, especialmente em relação à competição com outras instituições financeiras. De acordo com Barros (2021), a chegada de novos *players* no mercado financeiro, como as *fintechs*, tem pressionado os bancos comerciais a oferecer produtos e serviços mais inovadores e a adotar processos mais eficientes. Além disso, os bancos comerciais também enfrentam desafios regulatórios e de *compliance*, especialmente no que se refere à prevenção de fraudes e lavagem de dinheiro. De fato, a complexidade das regulamentações bancárias pode tornar a gestão dos bancos comerciais mais difíceis e onerosas.

Dessa maneira, os bancos comerciais desempenham um papel fundamental no sistema financeiro nacional, promovendo a circulação de recursos financeiros e garantindo a estabilidade financeira. No entanto, essas instituições

enfrentam desafios em relação à competição com outras instituições financeiras e à conformidade com regulamentações bancárias cada vez mais complexas (Assaf Neto, 2003).

2.3.2 Bancos de Investimento

Os bancos de investimento são instituições financeiras que têm como principal atividade a prestação de serviços de assessoria financeira a empresas e investidores. Essas instituições desempenham um papel fundamental no mercado de capitais brasileiro, promovendo a captação de recursos para empresas e fomentando o investimento em títulos e valores mobiliários (Assaf Neto, 2003).

De acordo com Assaf Neto (2003), os bancos de investimento são responsáveis por estruturar operações de mercado de capitais, tais como emissões de ações, títulos de dívida e debêntures, fusões e aquisições, entre outras. Essas operações permitem que as empresas captem recursos financeiros de forma mais eficiente e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

Os bancos de investimento também atuam como intermediários entre investidores institucionais e o mercado de capitais, promovendo o investimento em títulos e valores mobiliários. Segundo Faveret, Lima e Paula (2000), os bancos supracitados têm um papel importante na redução do custo de capital para empresas e na ampliação do acesso dos investidores a diferentes instrumentos financeiros. No entanto, os referidos bancos enfrentam uma série de desafios, especialmente em relação à competição com outras instituições financeiras e ao ambiente regulatório. Segundo Bittencourt (2017), as regulamentações bancárias no Brasil podem ser complexas e onerosas para as instituições financeiras, o que pode dificultar a atuação dos bancos de investimento no mercado.

As citadas instituições financeiras estão sujeitas às flutuações no mercado financeiro, o que pode afetar sua rentabilidade e capacidade de atuar como intermediários financeiros. Em seus estudos, Pinto (2020) demonstra que os bancos de investimento têm buscado se adaptar a um ambiente de mudanças rápidas e incertezas, traçando outras modalidades diferentes, investindo em tecnologia e inovação para oferecer produtos e serviços mais eficientes e competitivos. Assim, os bancos de investimento desempenham um papel importante na economia brasileira, promovendo o desenvolvimento do mercado de capitais e contribuindo para a

captação de recursos para empresas. Assim, essas instituições enfrentam desafios em relação à competição com outras instituições financeiras e ao ambiente regulatório, o que exige uma constante adaptação e inovação por parte dos bancos de investimento (Faveret; Lima; Paula, 2000).

2.3.3 Bancos Múltiplos

Os bancos múltiplos são instituições financeiras que oferecem diversos serviços bancários, como depósitos, empréstimos, financiamentos, seguros e investimentos. Citadas instituições possuem uma estrutura organizacional flexível, permitindo que atuem em diferentes segmentos do mercado financeiro (Assaf Neto, 2003).

De acordo com Assaf Neto (2003), os bancos múltiplos são importantes no contexto da economia brasileira, pois oferecem uma ampla gama de serviços financeiros, atendendo às necessidades de diferentes perfis de clientes, desde pessoas físicas até grandes empresas. Essas instituições são regulamentadas pelo Banco Central do Brasil e têm como objetivo principal promover o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro.

Os bancos múltiplos desempenham um papel importante no fomento ao crédito no país, contribuindo para a oferta de recursos para investimentos e consumo. Segundo Barboza (2019), os bancos múltiplos têm uma grande capacidade de alavancagem, o que significa que podem emprestar um valor muito maior do que seu patrimônio líquido. Isso permite que essas instituições possam oferecer linhas de crédito com taxas mais competitivas para seus clientes.

Outra característica relevante é o papel de intermediador financeiro, pois são instituições que captam recursos de clientes e investidores e os destinam a projetos de investimento, como financiamentos a empresas, por exemplo. Segundo Bittencourt (2017), os bancos múltiplos possuem uma grande capacidade de mobilização de recursos, o que permite que possam participar de operações de maior porte no mercado financeiro.

No entanto, os bancos múltiplos também enfrentam uma série de desafios, como a concorrência acirrada com outras instituições financeiras, a necessidade de se adaptar às mudanças regulatórias e a volatilidade do mercado financeiro. Segundo Estrela (2010), citadas instituições financeiras têm buscado se reinventar e investir em

tecnologia e inovação para oferecer serviços mais eficientes e competitivos para seus clientes.

Portanto, ressalta-se que os bancos múltiplos desempenham um papel importante no setor financeiro e na economia brasileira, oferecendo uma ampla gama de serviços financeiros e contribuindo para o fomento ao crédito e à intermediação financeira. Cabe ressaltar que essas instituições enfrentam desafios em relação à concorrência, às mudanças regulatórias e à volatilidade do mercado financeiro, o que exige uma constante adaptação e inovação por parte dos bancos múltiplos (Estrela, 2010).

2.3.4 Instituições financeiras públicas

As instituições financeiras públicas no Brasil desempenham um papel fundamental na economia nacional, fornecendo serviços financeiros para uma ampla variedade de setores e públicos. O sistema financeiro público brasileiro é composto por instituições federais, estaduais e municipais que desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento econômico e social do país (Além; Madeira, 2015).

De acordo com Além e Madeira (2015), as instituições financeiras públicas no Brasil têm como objetivo fornecer serviços financeiros para setores que muitas vezes são ignorados ou subtendidos pelo setor privado, como agricultura familiar, microempresas e cooperativas. Estas instituições, por sua vez, são responsáveis por oferecer serviços financeiros para programas sociais do governo, como o Bolsa Família e para projetos de desenvolvimento regional.

O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal são exemplos de instituições financeiras públicas federais no Brasil. O Banco do Brasil, por exemplo, é responsável por fornecer serviços financeiros para o setor agrícola, enquanto a Caixa Econômica Federal oferece serviços financeiros para programas sociais do governo, como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família (Hermann, 2010).

Ainda em Além e Madeira (2015), é possível observar que as instituições financeiras públicas no Brasil também desempenham um papel importante na estabilização do sistema financeiro nacional. Essas instituições atuam como prestadoras de serviços financeiros de última instância, fornecendo liquidez para o mercado financeiro em momentos de crise.

No entanto, o papel das instituições financeiras públicas no Brasil tem sido objeto de críticas, especialmente em relação aos altos custos associados à sua gestão e à sua falta de eficiência em comparação com as instituições financeiras privadas. Além disso, algumas dessas instituições têm enfrentado problemas de governança e corrupção, conforme observado por Mendes (2007).

Desse modo, as instituições financeiras públicas no Brasil desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento econômico e social do país, fornecendo serviços financeiros para setores muitas vezes ignorados pelo setor privado e para programas sociais do governo. Ressalta-se que essas instituições são importantes para a estabilização do sistema financeiro nacional em momentos de crise (Mendes, 2007). Verifica-se, ainda, que essas instituições também enfrentam desafios em relação aos custos de gestão e à eficiência, bem como questões de governança e corrupção (Hermann, 2010).

Nesse contexto, é notório afirmar que os bancos federais brasileiros, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES, desempenham um papel fundamental na economia do país (Mencarini, 2015). As citadas instituições financeiras públicas possuem um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do Brasil, oferecendo serviços financeiros e programas de fomento a diferentes setores da economia (Mencarini, 2015).

De acordo com Lima (2018), os bancos federais brasileiros são responsáveis por oferecer serviços financeiros básicos para a população, como depósitos, empréstimos e financiamentos, e também por promover o desenvolvimento do país por meio de programas de fomento ao investimento em infraestrutura, agricultura, indústria e comércio exterior.

O Banco do Brasil, por exemplo, é o maior banco público do país e tem como missão promover o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio do financiamento de projetos de investimento e da oferta de serviços financeiros e bancários a empresas e pessoas físicas (Bundchen, 2011). Já a Caixa Econômica Federal tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento urbano e social do país por meio do financiamento de projetos habitacionais, saneamento básico, infraestrutura e programas sociais (Damico, 2011).

O BNDES, por sua vez, é responsável por fomentar o desenvolvimento econômico do país através do financiamento de projetos de investimento em

diferentes setores da economia, como energia, transporte, telecomunicações, entre outros. Concomitantemente a isso, o BNDES é um importante agente de fomento ao investimento no país, sendo responsável por uma parcela significativa dos investimentos em infraestrutura no Brasil (Paiva, 2012)

Os bancos federais brasileiros também têm um papel importante na oferta de crédito para diferentes setores da economia, especialmente para aqueles que têm dificuldades em obter crédito em outras instituições financeiras. Ainda assim, os bancos públicos têm sido importantes para o fomento ao crédito no país, contribuindo para o aumento da oferta de recursos para investimentos e consumo (Delgado, 2012).

Citados bancos são importantes para a estabilidade financeira do país, uma vez que são instituições financeiras públicas, com maior grau de solidez e menor risco de falência em comparação com instituições privadas. Outro papel fundamental na economia do país é promover o desenvolvimento econômico e social por meio da oferta de serviços financeiros e programas de fomento a diferentes setores da economia. Essas instituições também são importantes para a oferta de crédito, especialmente para aqueles que têm dificuldades em obter crédito em outras instituições financeiras e para a estabilidade financeira do país (Além; Madeira, 2015). Nesse intento, a próxima seção aborda as definições de carteira de crédito.

2.4 Carteira de Crédito

A carteira de crédito bancário refere-se ao conjunto de empréstimos e financiamentos concedidos por um banco a seus clientes. Consoante Andrade (2004), ela engloba diversos tipos de operações, como empréstimos pessoais, crédito imobiliário, crédito para empresas, crédito rural, entre outros. A carteira de crédito é uma das principais fontes de receita dos bancos e desempenha um papel crucial no financiamento da economia (Andrade, 2004). No contexto brasileiro, a carteira de crédito bancário é composta por diversos segmentos. Os principais são:

1. Pessoa Física: engloba empréstimos pessoais, financiamentos para aquisição de veículos, crédito consignado, cartão de crédito e crédito imobiliário para pessoas físicas.
2. Pessoa Jurídica: inclui empréstimos e financiamentos para empresas, como crédito para investimentos, capital de giro, financiamento de projetos, entre outros.

3. Agronegócio: abrange o crédito rural, destinado ao financiamento das atividades agropecuárias e agroindustriais.

Esses segmentos são influenciados por fatores econômicos, políticos governamentais, taxas de juros, níveis de inadimplência e indicadores socioeconômicos (Silva, 2014). A análise de risco é uma etapa essencial na gestão da carteira de crédito bancário. Os bancos avaliam criteriosamente a capacidade de pagamento e o perfil de risco dos clientes antes de concederem empréstimos. Essa análise considera fatores como histórico de crédito, renda, garantias, setor de atuação, entre outros. No Brasil, os bancos são regulados pelo Banco Central, que estabelece diretrizes para a gestão de riscos na concessão de crédito (Silva, 2014).

A carteira de crédito bancário tem um impacto significativo na economia brasileira. Ela contribui para o financiamento de investimentos, estimula o consumo, fomenta o crescimento de setores produtivos e auxilia no desenvolvimento de pequenas e médias empresas. A disponibilidade de crédito também está relacionada à geração de empregos e ao estímulo à atividade econômica (Brito; Assaf Neto, 2008).

O contexto econômico brasileiro exerce influência sobre a carteira de crédito bancário. Fatores como taxas de juros, inflação, políticas monetárias e fiscais, indicadores de crescimento econômico, desemprego e estabilidade macroeconômica impactam a oferta e a demanda por crédito, bem como a qualidade da carteira de crédito dos bancos (Cavalcante; Mendonça, 2019). Assim, torna-se apropriado analisar especificamente as carteiras de crédito utilizadas nesta pesquisa, a saber: Habitação, Agronegócio, Investimento e Desenvolvimento.

2.4.1 Habitação

Partindo desse pressuposto, serão analisados os créditos disponibilizados pela carteira de crédito bancário brasileiro. O crédito imobiliário é um dos segmentos da carteira de crédito bancário relacionado à habitação, abrangendo empréstimos e financiamentos para a aquisição, construção ou reforma de imóveis residenciais (Brollo, 2004).

Os bancos oferecem diversas modalidades de crédito imobiliário, como o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), que possuem diferentes regras e condições de financiamento. O acesso à

habitação adequada é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de um país. O crédito imobiliário desempenha um papel importante ao possibilitar que famílias adquiram suas moradias, promovendo inclusão social e estabilidade residencial. Além disso, o setor imobiliário, impulsionado pelo crédito habitacional, gera empregos, estimula a atividade econômica, movimentando a cadeia de construção civil e contribuindo para o desenvolvimento urbano (Mendonça, 2013).

No Brasil, existem programas governamentais voltados para a habitação que se relacionam com a carteira de crédito bancário. Um deles, estudado por Damico (2011), é o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), que oferece subsídios e condições facilitadas de financiamento para famílias de baixa renda. O MCMV estimula o crédito habitacional e busca reduzir o déficit habitacional no país.

A carteira de crédito bancário também desempenha um papel importante no desenvolvimento urbano. Além do financiamento habitacional, os bancos podem oferecer crédito para projetos de infraestrutura, construção de empreendimentos comerciais e desenvolvimento de áreas urbanas. Essas iniciativas contribuem para o crescimento econômico, a modernização das cidades e a melhoria da qualidade de vida da população. Atualmente, há uma crescente preocupação com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável na área de habitação. Os bancos podem adotar critérios de financiamento que incentivam práticas sustentáveis, como construção ecoeficiente, uso de energias renováveis e incorporação de tecnologias verdes. Essas medidas visam promover o desenvolvimento sustentável e a redução do impacto ambiental (Mendonça, 2013).

A Caixa Econômica Federal desempenha um papel significativo na carteira de crédito de habitação no Brasil. Como principal agente financeiro do país nessa área, ela é responsável por administrar programas habitacionais, oferecer financiamentos e subsidiar aquisições de imóveis. A CEF é reconhecida por ser o principal provedor de crédito imobiliário no Brasil e oferece diferentes modalidades de financiamento habitacional, como o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI) (Damico, 2011).

Essas opções atendem a diversos perfis de clientes, desde famílias de baixa renda até compradores de imóveis de alto padrão. O MCMV é um programa habitacional do governo federal que busca proporcionar moradia digna para famílias

de baixa renda. A CEF é o agente operador deste programa, responsável pela concessão dos financiamentos e subsídios. Por meio do MCMV essa instituição financeira oferece condições facilitadas de crédito, com taxas de juros reduzidas e prazos estendidos, possibilitando o acesso à moradia para uma parcela significativa da população (Damico, 2011).

Citada instituição atua na concessão de subsídios para facilitar o acesso à habitação. Esses subsídios podem ser direcionados a diferentes grupos de beneficiários, como famílias de baixa renda, servidores públicos, trabalhadores rurais, entre outros. A CEF pode oferecer incentivos, como descontos e condições especiais de financiamento, para estimular a aquisição de imóveis e impulsionar o mercado imobiliário. A carteira de crédito de habitação da Caixa possui um impacto significativo no contexto social e econômico do país. Através do financiamento habitacional, a instituição contribui para a redução do déficit habitacional, a melhoria da qualidade de vida das famílias, a geração de empregos no setor da construção civil e o desenvolvimento urbano. A atuação na carteira de crédito de habitação está alinhada às políticas governamentais e à regulação estabelecida pelo Banco Central do Brasil e pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Essas instituições definem diretrizes e normas para o financiamento habitacional, garantindo a segurança e a estabilidade do setor (Melazzo, 2021).

2.4.2 Agronegócio

Avançando por outras carteiras, também se inclui a carteira de crédito do agronegócio. O Banco do Brasil desempenha um papel crucial na carteira de crédito do agronegócio no Brasil. Como um dos principais agentes financeiros do setor, referida instituição financeira tem um histórico de apoio e financiamento ao agronegócio. O citado banco possui uma linha de negócios específica voltada para o financiamento do agronegócio. Ele oferece uma ampla gama de produtos financeiros e serviços, como crédito rural, investimento em agroindústrias, custeio agrícola, financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos, entre outros. Esses produtos visam a atender as necessidades de produtores rurais, cooperativas e empresas do setor agropecuário. O Banco do Brasil atua como agente financeiro em diversos programas governamentais relacionados ao agronegócio (Stefano; Teixeira, 2014).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) oferece condições especiais de financiamento para agricultores familiares. Além disso, o banco participa de iniciativas como o Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC) e o Programa de Apoio à Agricultura de Baixo Carbono (ABC Rural), que visam a promover e incentivar a sustentabilidade no setor agrícola (Banco do Brasil, 2004).

O Banco do Brasil possui uma ampla rede de agências em todo o país, o que permite uma maior capilaridade e alcance nas operações de crédito para o agronegócio. Essa presença geográfica facilita o acesso dos produtores rurais aos serviços financeiros e contribui para o desenvolvimento do setor agrícola em diferentes regiões do Brasil. Além do financiamento, o Banco do Brasil estabelece parcerias e oferece suporte técnico aos produtores rurais. Ele promove programas de assistência técnica, treinamentos, capacitação e acesso a informações sobre boas práticas agrícolas, gestão financeira e tecnologias inovadoras (Stefano; Teixeira, 2014).

Essas iniciativas têm como objetivo auxiliar os produtores no aumento da produtividade, na gestão eficiente e na sustentabilidade do agronegócio. Este, em âmbito geral, é um setor estratégico para a economia brasileira, e a carteira de crédito do agronegócio do Banco do Brasil desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento, fomentando sua expansão e seu desenvolvimento. O financiamento fornecido pelo banco, através da linha de crédito, impulsiona os investimentos no setor, contribui para inovação da atividade, a modernização da agricultura, incentiva a produção de alimentos e matérias-primas, estrutura um pilar fundamental na cadeia de produção, gera empregos e estimula o crescimento econômico (Banco do Brasil, 2004).

2.4.3 Investimento e Desenvolvimento

Abrangendo o segmento de desenvolvimento e investimento da carteira de crédito bancário, cabe detalhar sobre o BNDES, que desempenha um papel central na área. O BNDES é uma instituição financeira de fomento que busca impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país. Ele também é responsável por disponibilizar recursos financeiros para o financiamento de projetos de investimento

em diversos setores da economia, além de oferecer linhas de crédito e programas específicos para apoiar projetos de infraestrutura, indústria, energia, inovação, exportação, entre outros. Esses recursos são direcionados tanto para empresas de grande porte quanto para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) (Bonomo; Brito; Lazzarini, 2018).

Torres Filho e Costa (2012) detalham que a carteira de crédito de desenvolvimento e investimento do BNDES tem como objetivo impulsionar o crescimento econômico e social do país. Os recursos disponibilizados pelo banco são direcionados para projetos que promovam a geração de empregos, o aumento da competitividade das empresas, a modernização de setores estratégicos, a expansão da infraestrutura e a promoção da sustentabilidade. O BNDES também desempenha um papel importante no financiamento de projetos de inovação e tecnologia. Ele oferece linhas de crédito e programas específicos para apoiar o desenvolvimento e a adoção de tecnologias avançadas, pesquisa e desenvolvimento, startups e empresas de base tecnológica. Esses recursos visam a impulsionar a capacidade inovadora do país e aumentar sua competitividade no cenário internacional.

A supracitada instituição bancária atua em parceria com outros agentes financeiros, como bancos comerciais e instituições multilaterais, para ampliar o alcance e o impacto de suas operações. Essas parcerias permitem o cofinanciamento de projetos, o compartilhamento de riscos e a complementaridade de recursos, fortalecendo a capacidade de financiamento e fomento ao desenvolvimento. A atuação do BNDES está alinhada às políticas públicas e à regulação estabelecida pelo governo brasileiro. O banco opera em conformidade com as diretrizes governamentais e busca contribuir para o alcance de metas de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Suas operações estão sujeitas a regulamentações específicas e são fiscalizadas pelos órgãos competentes. (Torres Filho; Costa, 2012). Nessa perspectiva, é relevante abordar sobre conceitos e relatórios das demonstrações contábeis, documentos nos quais são divulgadas informações sobre as carteiras de crédito.

2.5 Demonstrações Contábeis

Demonstrativos contábeis, também conhecidos como demonstrações financeiras, são relatórios que apresentam informações sobre a posição financeira e

o desempenho econômico de uma empresa em um determinado período. Esses demonstrativos são compostos por três principais componentes: a demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial e a demonstração das mutações do patrimônio líquido (Azzolin, 2012).

Segundo Martins, Gelbcke e Ludícibus (2000), a elaboração de demonstrativos contábeis é uma obrigação legal para todas as empresas, com o objetivo de fornecer informações relevantes para os usuários externos, como investidores, credores e órgãos regulatórios. Essas informações são essenciais para a tomada de decisão dos usuários externos, como investir ou emprestar dinheiro à empresa, e também para a fiscalização dos órgãos regulatórios.

Os demonstrativos contábeis também são importantes para a economia de modo geral, uma vez que fornecem informações sobre a saúde financeira das empresas, que são peças fundamentais da economia. Com base nessas informações, os investidores e credores podem decidir alocar recursos em empresas que apresentam boas perspectivas de crescimento e rentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país (Marion, 2012).

Os demonstrativos contábeis também são importantes para a análise da performance das empresas ao longo do tempo e em relação aos seus concorrentes. Segundo Assaf Neto (2019), a análise dos demonstrativos contábeis permite avaliar a evolução do desempenho econômico e financeiro da empresa, identificar pontos fortes e fracos, comparar a empresa com outras do mesmo setor e identificar oportunidades de melhoria.

Por conseguinte, é relevante destacar que a qualidade e a transparência dos demonstrativos contábeis são essenciais para garantir a confiança dos usuários externos nas informações fornecidas pelas empresas. Segundo Marion (2012), a elaboração de demonstrativos contábeis claros e confiáveis é uma questão de responsabilidade social e ética empresarial, que contribui para o fortalecimento da economia como um todo.

Desta maneira, pela perspectiva de Marion (2012), os demonstrativos contábeis são relatórios essenciais para a gestão financeira das empresas, fornecendo informações relevantes para os usuários externos e contribuindo para a tomada de decisão dos investidores e credores. Esses demonstrativos contábeis são importantes para a análise da performance das empresas ao longo do tempo em

relação aos seus concorrentes e para a transparência e responsabilidade social das empresas (Marion, 2012). Outra assertiva relevante trata de entender o que são e como podem ser utilizados os indicadores econômicos, que serão abordados no tópico a seguir.

2.6 Indicadores Econômicos

Os indicadores econômicos são medidas utilizadas para analisar a performance da economia de um país ou de uma empresa em um determinado período. Esses indicadores são importantes para avaliar o crescimento econômico, a inflação, o desemprego, o comércio internacional e outras variáveis que afetam a economia (Assaf Neto, 2019). Entre os principais indicadores econômicos utilizados na análise das demonstrações contábeis, Lourenço e Romero (2012) enfatizam que podemos destacar:

- **Produto Interno Bruto (PIB):** é a soma de todos os bens e serviços produzidos em um país em um determinado período. Ele é utilizado como indicador do crescimento econômico e pode ser calculado pela soma do valor adicionado em todos os setores da economia;
- **Índice de Preços ao Consumidor (IPC):** é um indicador utilizado para medir a inflação. Este é calculado a partir da variação de preços de um conjunto de bens e serviços consumidos pelas famílias ao longo do tempo;
- **Taxa de Desemprego:** é a porcentagem da população economicamente ativa que está desempregada em um determinado período. Essa taxa é um indicador importante para avaliar a situação do mercado de trabalho e a saúde da economia;
- **Balança Comercial:** é a diferença entre as exportações e as importações de um país em um determinado período. Ela é um indicador importante para avaliar o desempenho do comércio internacional e a dependência de um país em relação a outros países.

Os indicadores utilizados na análise das demonstrações contábeis, como a taxa de juros, o índice de confiança do consumidor, o índice de produção industrial, entre outros. Segundo Assaf Neto (2019), a análise dos indicadores econômicos é fundamental para a avaliação da performance das empresas e para a tomada de

decisão dos investidores. Ao analisar os indicadores econômicos é possível avaliar o desempenho da empresa em relação ao mercado e identificar oportunidades de investimento ou possíveis riscos.

Para a análise das demonstrações contábeis, é importante considerar os indicadores econômicos que estão relacionados ao setor da empresa e ao mercado em que atua. Por exemplo, uma empresa do setor de varejo pode se beneficiar de um aumento do índice de confiança do consumidor, enquanto uma empresa do setor de exportação pode ser afetada por variações na taxa de câmbio (Lourenço; Romero, 2002).

Assim, é importante destacar que a análise dos indicadores econômicos deve ser feita em conjunto à análise das demonstrações contábeis e outras informações relevantes para a tomada de decisão. Os indicadores econômicos fornecem informações importantes sobre a performance da economia, mas não devem ser utilizados isoladamente na avaliação das empresas e dos mercados (Assaf Neto, 2019).

Os índices de rentabilidade e lucratividade são ferramentas importantes para a análise financeira de uma empresa, pois permitem verificar sua capacidade de gerar lucros em relação ao investimento realizado. Dentre os principais índices de rentabilidade e lucratividade, podem ser destacados o retorno sobre o patrimônio líquido (**ROE**), o retorno sobre ativos (**ROA**), o Lucro antes dos juros e impostos (**EBIT**), a margem de lucro operacional e o Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (**EBITDA**) (Martins; Miranda; Diniz, 2019).

O ROE é um índice que relaciona o lucro líquido da empresa com seu patrimônio líquido. Ele indica a rentabilidade dos recursos próprios investidos na empresa. O ROE é calculado pela fórmula:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad (1)$$

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2019), um ROE satisfatório deve ser comparado com a taxa de juros básica do mercado, a fim de verificar se a empresa está gerando um retorno superior ao custo de oportunidade do capital.

O ROA é um indicador financeiro que mede a eficiência com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar lucro. Ele é calculado dividindo o lucro líquido

pelo total de ativos da empresa e é expresso como uma porcentagem. De acordo com Matarazzo (2010), a fórmula do ROA é expressa por:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100 \quad (2)$$

O ROA reflete a capacidade da empresa de gerar lucro a partir dos recursos que possui. Um ROA mais alto geralmente indica uma gestão eficiente dos ativos, enquanto um valor mais baixo pode indicar que a empresa não está usando seus ativos de forma tão produtiva (Martins; Miranda; Diniz, 2019).

O EBIT é um indicador financeiro que representa os lucros de uma empresa antes de considerar os juros e impostos. Ele é calculado subtraindo os custos operacionais, depreciação e amortização das receitas totais da empresa.

$$\text{EBIT} = \text{Resultado Líquido} + \text{Desp. Financeiras} + \text{Imposto de Renda e Contribuição Social} \quad (3)$$

O EBIT fornece uma visão da lucratividade operacional, excluindo o impacto dos encargos financeiros e das obrigações fiscais. Isso permite que os investidores avaliem a capacidade da empresa de gerar lucro a partir das suas operações principais, independentemente das despesas com juros e impostos (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

A Margem de Lucro Operacional, também conhecida como Margem EBIT (*Earnings Before Interest and Taxes*), é a porcentagem de lucro que a empresa obtém das suas operações principais, antes de considerar juros e impostos. A fórmula para calcular a Margem de Lucro Operacional é:

$$\text{MARGEM EBIT} = \frac{\text{EBIT}}{\text{RECEITA TOTAL}} \times 100 \quad (4)$$

Dessa forma, “EBIT” representa o lucro antes dos encargos financeiros e impostos, e “Receita Total” é o valor total da receita gerada pela empresa. Segundo Martins, Miranda e Diniz (2012), essa métrica ajuda a avaliar a eficiência operacional

da empresa, destacando quanto lucro ela gera a partir de suas atividades principais em relação à receita total.

O EBITDA é um indicador que permite avaliar o desempenho operacional da empresa, pois desconsidera os efeitos financeiros e contábeis. O EBITDA é calculado pela fórmula:

$$\text{EBITDA} = \text{Resultado Líquido} + \text{Desp. Depreciação} + \text{Desp. Exaustão} + \text{Desp. Amortização} + \text{Desp. Financeiras} + \text{Imposto de Renda e Contribuição Social.} \quad (5)$$

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2012), o EBITDA é um indicador para avaliar a capacidade da empresa de gerar caixa, permitindo uma visão mais ampla da sua performance operacional. Portanto, os índices de rentabilidade e lucratividade são fundamentais para a análise dos demonstrativos contábeis e financeiros, pois permitem fazer uma correta avaliação da eficiência da gestão e a capacidade de gerar lucro. Cada índice fornece informações específicas sobre diferentes aspectos da empresa, permitindo uma análise mais completa e detalhada de sua situação financeira e econômica (Assaf Neto, 2019).

O estudo sobre a Rentabilidade e Lucratividade das Instituições Financeiras é uma área de pesquisa bem estudada nos últimos anos, sendo oportuno e relevante apresentar alguns estudos que perfazem essa temática a seguir.

2.7 Estudos Anteriores

Analisar a Rentabilidade e Lucratividade das Instituições Financeiras é uma temática bem explorada. As pesquisas se dividem em diversos modelos de análise, havendo filtros específicos para cada objetivo, a saber: instituições financeiras somente no segmento público ou somente no segmento privado. Ambos influenciam na produção dessa pesquisa de modo a orientá-la a utilizar um filtro de bancos federais. Adiante, listam-se estudos que seguem empíricos baseados na mesma vertente.

Freitas (2021) mostrou que não há diferenças estatisticamente significativas entre os índices econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade calculados antes e depois da pandemia de Covid-19, o que evidencia que a maioria

das empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) conseguiu reagir e lidar com os efeitos da crise pandêmica e isso se refletiu em seus indicadores econômico-financeiros. Já Pereira (2023) realizou uma análise comparativa do impacto da pandemia de COVID-19 nos bancos brasileiros listados na B3, em que foram calculados índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dessas empresas em 2019 a 2021. A pesquisa constatou que as instituições financeiras sofreram oscilações nos resultados operacionais.

Pires (2022) analisou os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento dos três primeiros semestres de 2020 da empresa Magazine Luiza S.A. Como resultado encontrou que apenas o segundo semestre de 2020 foi impactado negativamente pela instabilidade econômica causada pela pandemia de COVID-19. Em comparativo a outras empresas, constatou-se uma queda apenas no segundo semestre de 2020, indicando que nem todas as empresas listadas na B3 foram afetadas da mesma maneira.

Silva, Santos e Alcoforado (2021) desenvolveram uma análise comparativa de indicadores econômicos de instituições financeiras que participam e que não participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Os resultados obtidos mostraram que as instituições financeiras que participam do ISE possuíam maiores níveis de rentabilidade e lucratividade, apresentando carteiras de crédito mais estáveis e seguras para a instituição no longo prazo, o que fomenta a atração de potenciais investidores.

Silva, Santos e Alcoforado (2021) e Bartoncello (2022) concordam que instituições financeiras participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) apresentaram melhores indicadores de rentabilidade e lucratividade. Bartoncello (2022) produziu um estudo que versava sobre a relevância dos investimentos em instituições financeiras no contexto brasileiro e sua participação no crescimento e desenvolvimento econômico do país. Bartoncello (2022) reforça a importância desses investimentos para o crescimento econômico. Os resultados sugeriram que os investidores tiveram, em níveis percentuais, uma maior adesão a investimentos nos últimos anos, em destaque para os títulos da dívida privada que custeiam o financiamento de agronegócio, habitação e desenvolvimento.

Iurovski, Nascimento e Carvalho (2022) produziram um estudo que objetivou realizar uma análise do impacto das crises econômicas nos indicadores financeiros dos bancos brasileiros. Ao desenvolver comparações entre os resultados operacionais bancários antes e depois da crise econômica no Brasil de 2008, foi possível observar uma considerável queda nos indicadores de lucratividade e rentabilidade. Em contrapartida, Oglietti (2022) destaca o BNDES como líder em rentabilidade e lucratividade entre os bancos públicos nos últimos anos, o que corrobora a ideia de investimentos sólidos nesse setor.

Oglietti (2022) e Santos (2023) propõem resultados similares. A pesquisa de Oglietti (2022) indica que o (BNDES) destaca-se como líder nessas métricas em comparação com outros bancos públicos. Santos (2023) efetuou uma análise comparativa entre os resultados de liquidez, solvência, lucratividade e rentabilidade entre um banco tradicional (Banco do Brasil S/A) e um digital (Nubank S/A) nos anos 2019, 2020 e 2021. Os resultados revelaram que, apesar do aumento nas receitas com intermediações financeiras, o Nubank S/A manteve prejuízos, enquanto o Banco do Brasil S/A apresentou lucros consistentes ao longo dos períodos analisados, indicando uma vantagem para instituições tradicionais.

Dessa forma, foi possível observar que o estudo sobre o segmento financeiro, sua rentabilidade e lucratividade é relevante para a comunidade acadêmica e os estudos acima expostos servem como base para desenvolvimento desta pesquisa.

A metodologia utilizada na análise dos dados da pesquisa será apresentada na seção seguinte, mostrando o formato de organização dos dados e variáveis do estudo, objetivando alcançar os propósitos fixados.

3. METODOLOGIA

Essa seção tem como propósito mencionar e detalhar o caminho percorrido para responder os objetivos pretendidos no estudo. Nesse contexto, as subseções corroboram para explicar a metodologia do trabalho. Os procedimentos para coleta de dados estão divididos em: tipologia da pesquisa, população e amostra.

3.1 Tipologia da pesquisa

Com relação às escolhas metodológicas, conforme Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa é diferenciada nas seguintes categorias: quanto aos seus objetivos, quanto à sua natureza, e quanto à escolha do estudo. Com isso, este trabalho é classificado quanto aos seus objetivos, que caracteriza a pesquisa como descritiva, pois, de acordo com os objetivos específicos do estudo e a partir de dados coletados no sítio Relação com Investidores (RI) de cada instituição, busca-se analisar o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as notas explicativas divulgadas pelas instituições financeiras BNDES, Banco do Brasil e CEF, em específico, suas carteiras de crédito no período que compreende ao ano anterior ao surgimento da pandemia COVID-19 no período 2018 a 2022.

Para Marconi e Lakatos (2010), um estudo classificado como uma pesquisa descritiva é aquele em que se procura, a partir de dados extraídos da realidade, verificar a relação existente entre variáveis importantes de um dado objeto de investigação para melhor explicá-lo, ou seja, este trabalho almeja mensurar o incremento ou declínio percentual de lucratividade e rentabilidade dos principais bancos federais brasileiros no período pré e pós-pandemia (2018 a 2022).

Consoante Gil (2010), as pesquisas científicas podem ser classificadas quanto à natureza em dois tipos. Todavia, no contexto desta pesquisa, conforme os objetivos específicos do presente trabalho, verifica-se sua natureza quantitativa, pois o estudo faz uma análise horizontal dos indicadores de rentabilidade e de lucratividade da carteira de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio) do BNDES, Banco do Brasil e CEF no período de 2018 a 2022. Ainda, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa quantitativa é aquela que realiza a coleta de dado e utiliza-se de técnicas estatísticas para análise dos dados. Neste estudo, calculam-se os

indicadores financeiros dos bancos do Brasil, CEF e BNDES mediante testes estatísticos de médias de maneira a identificar qual dos segmentos da carteira de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio) apresentaram maior rentabilidade e lucratividade no período de 2018 a 2022.

Quanto ao método de levantamento de estudo, Lozada e Nunes (2019, p. 159) afirmam que o levantamento “documental analisa documentos que ainda não receberam um tratamento analítico”. Por isso, o estudo é caracterizado por adotar o levantamento documental de fontes primárias. Para efetividade do desenvolvimento dele foram utilizados relatórios contábeis, tais como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e notas explicativas.

3.2 População e Amostra

A população da presente pesquisa compreende as instituições do setor financeiro do segmento “Bancos”, nas listas de “Bancos Comerciais, Múltiplos, de Desenvolvimento e Caixa Econômica Federal” listados no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil (BACEN). O quadro 01 mostra como foi composta a amostra do estudo:

Quadro 01 – Composição da amostra do estudo

Seleção das empresas da amostra	Nº Empresas
Número de Bancos Brasileiros	136
(-) Nº que não operam com carteira de crédito	(0)
(-) Nº de Bancos que não possuem os dados de algum período 2018 a 2022	(0)
(-) Nº de Bancos que deixaram de detalhar alguma conta de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio)	(133)
Total dos bancos da amostra	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Consoante ao Quadro 1, verifica-se uma população de 136 instituições bancárias brasileiras, das quais foram extraídas três instituições que apresentam maior destaque no mercado de crédito de habitação, agronegócio e investimento, a saber:

1. Banco do Brasil (BB);
2. Caixa Econômica Federal (CEF);
3. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A escolha dessa população e amostra deve-se ao fato do sítio eletrônico do BACEN possuir regras que proporcionam um alto nível de transparência das instituições financeiras brasileiras. Ademais, o período de análise corresponde aos exercícios de 2018 e 2022 que são, respectivamente, o período antes e durante a pandemia de COVID-19.

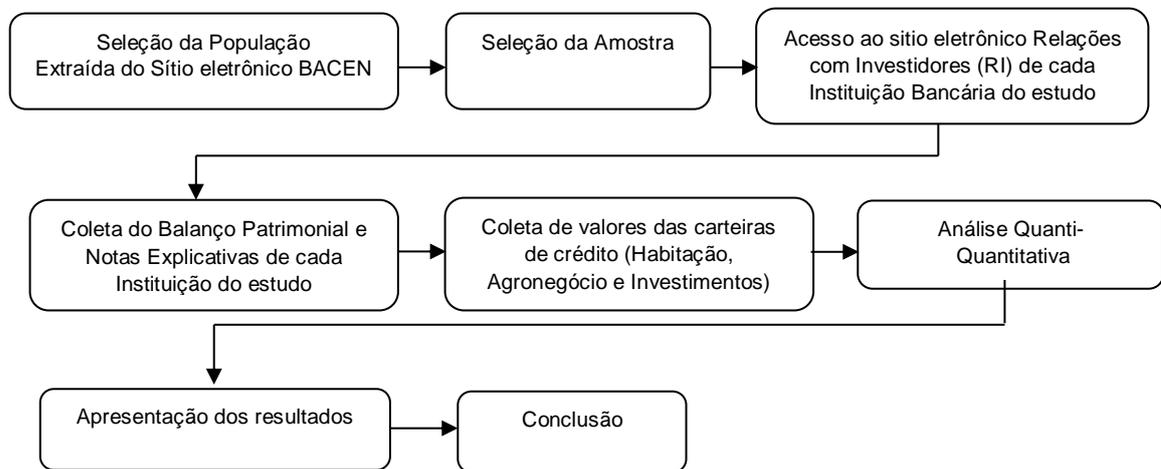
3.3 Coleta de dados e Tratamento

Os dados foram coletados nos meses de maio a setembro do ano de 2023 através do sítio eletrônico Relações com Investidores (RI) de cada instituição financeira individualmente. Foi possível localizar, a partir disso, os dados buscando por “RI Banco (BB, CEF ou BNDES)”. As demonstrações contábeis utilizadas são encontradas no seguinte caminho:

1. Banco do Brasil: site RI > Informações Financeiras > Central de Resultados > Demonstrações Contábeis.
2. Caixa Econômica Federal: site RI > Informações Financeiras > Central de Resultados > Demonstrações Contábeis.
3. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: site RI > Informações Financeiras > Central de Resultados > Demonstrações Contábeis IFRS.

O critério de classificação da amostra foi o estabelecido por Paula, Oreiro e Basílio (2013), os quais apontam a lista de bancos que mais expandiram no mercado de crédito nas últimas duas décadas. Observados os objetivos desta pesquisa, os dados serão analisados conforme o mecanismo levantado por Assaf Neto (2020) de análise horizontal de dados registrados em demonstrativos contábeis.

Na figura 1 são exibidos os passos pertinentes ao procedimento de análise desse trabalho. Inicialmente, foi acessado o sítio eletrônico do Banco Central para extração do universo e posterior extração da amostra do estudo.

Figura 1 – Procedimento de análise do trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para selecionar a amostra do estudo serão extraídos do sítio Relação com Investidores (RI) os documentos de fonte secundária, os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado do Exercício de cada instituição bancária no período de 2018 a 2022. Para compor a amostra da pesquisa foram selecionadas as instituições bancárias que mais expandiram nos segmentos da carteira de crédito de Investimento, Habitação e Agronegócio no período 2018 a 2022, conforme pode ser observado no quadro 2:

Quadro 2 – Coleta de Dados: Carteira de crédito

Descrição	Exercícios				
	2018	2019	2020	2021	2022
Banco do Brasil	X	X	X	X	X
Caixa Econômica Federal	X	X	X	X	X
BNDES	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As notas explicativas dos bancos selecionados na amostra corroboram para justificar os valores percentuais encontrados na análise horizontal dos bancos que apresentam maior expansão nos segmentos de carteira de crédito (Habitação, Agronegócio e Investimento).

De posse dos registros contábeis, são calculados os indicadores financeiros de lucratividade e rentabilidade para que se realize a análise horizontal certificando as oscilações dos percentuais da carteira de crédito (investimento, habitação e agronegócio) visando identificar qual instituição bancária da amostra apresentará a maior rentabilidade e lucratividade no período de 2018 a 2022, conforme apresentado no quadro 3.

QUADRO 3 - VARIÁVEIS DA PESQUISA

Variável	Fórmula	Fonte de coleta
ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE		
Retorno sobre o Investimento (ROI)	$(\text{Lucro Operacional Líquido} / \text{Investimentos}) \times 100$	Plataforma RI > Demonstrações > Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Plataforma RI > Demonstrações > Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial
EBIT	Resultado Líquido + Desp. Financeiras + Imposto de Renda e Contribuição Social	Plataforma RI > Demonstrações > Demonstração do Resultado do Exercício
Margem EBIT	$(\text{EBIT} / \text{Receita Total}) \times 100$	Plataforma RI > Demonstrações > Demonstração do Resultado do Exercício
EBITDA	Resultado Líquido + Desp. Depreciação + Desp. Exaustão + Desp. Amortização + Desp. Financeiras + Imposto de Renda e Contribuição Social	Plataforma RI > Demonstrações > Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pelo autor (2023) com base em Assaf Neto (2012).

Visando a atender o objetivo geral do trabalho, que é mensurar o incremento ou declinação percentual de lucratividade e rentabilidade dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio dos principais bancos federais brasileiros (BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) durante o período pandêmico (2018 a 2022), a técnica de análise horizontal foi utilizada para mostrar a tendência passada e futura de cada valor contábil. Para analisar se os valores de rentabilidade e lucratividade do segmento da carteira de crédito (investimento, habitação e agronegócio) aumentaram ou diminuíram utilizar-se-á a equação da Análise Horizontal (AH):

$$AH = \left[\left(\frac{\text{valor do ano anterior}}{\text{valor do ano atual}} \right) - 1 \right] * 100$$

É oportuno salientar que gráficos serão apresentados para demonstrar análise de resultado do estudo em questão. Conforme Assaf Neto (2020), a análise horizontal perfaz em comparar os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. Tendo em vista que o objetivo geral do trabalho é verificar o incremento ou declinação percentual de lucratividade e rentabilidade dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio dos principais bancos federais brasileiros (BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) durante o período pandêmico (2018 a 2022), a técnica de análise horizontal permitirá mostrar a tendência passada e futura de cada valor contábil.

A fórmula supracitada foi utilizada para apurar o incremento ou declinação percentual de lucratividade e rentabilidade dos bancos que apresentaram maior expansão junto à carteira de crédito (Habitação, Agronegócio e Investimento) no período de 2018 até 2022, o que surge como uma técnica estatística descritiva.

Especificamente, foram trabalhadas as seguintes ferramentas da estatística quantitativa: gráfico *Box Plot*, análise da variância e **Teste de Tukey**. De acordo com Bolfarine e Bussab (2002), o *Box Plot*, também chamado **diagrama de caixa**, é uma ferramenta gráfica utilizada para ilustrar um conjunto de dados. Por meio dele é possível visualizar a distribuição de dados com base em cinco estatísticas:

- I. Mínimo;
- II. Primeiro quartil (Q1);
- III. Mediana;
- IV. Terceiro quartil (Q3);
- V. Máximo.

Bolfarine e Bussab (2002) afirmam que esses valores também são conhecidos como resumo dos cinco números. Ele também pode informar os valores discrepantes (*outliers*) dos dados, oferecendo uma medida complementar para o desenvolvimento de perspectivas sobre as informações passadas através dos dados. No gráfico do *Box Plot*, a haste vertical é interpretada de baixo para cima, sendo que a parte inferior indica o mínimo e a superior indica o máximo, sempre desconsiderando possíveis *outliers*. O retângulo central da haste possui três linhas

que estão na horizontal: a linha de baixo, representada pelo contorno externo inferior do retângulo, indica o primeiro quartil. A linha de cima, que é o contorno externo superior do retângulo, indica o terceiro quartil. Já a linha interna indica a mediana ou o chamado segundo quartil. Valores discrepantes, *outliers* e extremos são representados por asteriscos ou pontos, e indicam pontos atípicos no gráfico.

Conforme Milone (2009), a análise de variância compara médias de diferentes populações para verificar se essas populações possuem médias iguais ou não. Essa técnica permite que vários grupos sejam comparados a um só tempo, ou seja, a análise de variância é utilizada quando se quer decidir se as diferenças amostrais observadas são reais (causadas por diferenças significativas nas populações observadas) ou casuais (decorrentes da mera variabilidade amostral), fato esse pertinente para o estudo em questão. Portanto, essa análise parte do pressuposto que o acaso só produz pequenos desvios, sendo as grandes diferenças geradas por causas reais.

Neste estudo foram realizadas análises de variância dos indicadores MARGEM EBIT, ROE, ROA, EBIT e EBITDA das instituições financeiras BB, CEF e BNDES.

Bussab e Morettin (2002) afirmam que quando é feita a análise de variância de um experimento com apenas dois tratamentos, podemos visualizar apenas pela média qual o melhor tratamento. Porém, quando há mais de dois tratamentos, fazendo apenas o teste de “f” (teste que mostra se existe diferença entre as médias dos tratamentos) não podemos indicar qual o melhor tratamento. Neste caso, é necessário aplicar um teste de comparação de médias dos tratamentos, daí podendo concluir qual o melhor tratamento.

- I. É um dos testes de comparação de média mais utilizados, por ser bastante rigoroso e fácil aplicação;
- II. É utilizado para testar toda e qualquer diferença entre duas médias de tratamento;
- III. É aplicado quando o teste “F” para tratamentos da **ANAVA** (análise de variância) for significativo.

Nesse contexto, segue-se para a análise dos resultados obtidos neste estudo tópico a ser detalhado a seguir.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Para atender o primeiro objetivo específico do presente trabalho, que é o de analisar o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) das instituições financeiras BNDES, Banco do Brasil e CEF no período 2018 a 2022, foram elaborados gráficos que, por sua vez, são recursos visuais utilizados para a leitura e a compreensão da presente pesquisa.

O gráfico 01 revela o comportamento das rubricas de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido do Banco do Brasil no período de 2018 a 2022.

Gráfico 01: Análise dos Resultados - BB



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se que a rubrica Ativo apresentou maior resultado no ano 2022, totalizando em um bilhão de reais. A mesma tendência crescente é apontada na conta do patrimônio Líquido entre os 2018 a 2022.

Corroborando com os resultados obtidos no gráfico 1 os estudos desenvolvidos por Oglietti (2022) mostraram similar crescimento. Neste contexto verifica-se que o Banco do Brasil apontou aumento nos seus resultados de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido do Exercício nos anos de 2018 a 2022, lidando de maneira positiva com a pandemia da COVID-19. Analisando o comportamento das contas de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido da Caixa Econômica Federal,

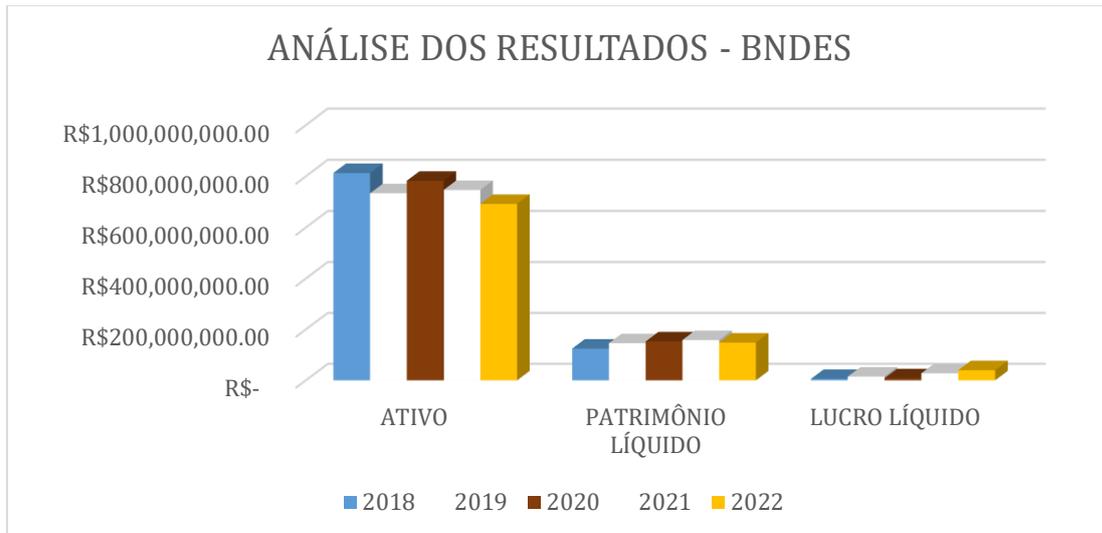
verificam-se oscilações positivas nos anos de 2018 a 2022, mostrando uma posição reativa à crise econômica causada pela pandemia da covid-19, conforme é observado no gráfico 02:

Gráfico 02: Análise dos Resultados - CEF



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Pode-se observar que a conta do ativo da CEF foi destaque, chegando ao patamar de um bilhão e quatrocentos milhões de reais no ano de 2022. Os estudos apresentados por Oglietti (2022) retratam que a CEF, também, apresentou acréscimo em seus resultados consoante ao encontrado neste estudo. Entretanto, observou que o BNDES sofreu impactos controversos com a crise causada pela covid-19, conforme mostra o gráfico 3.

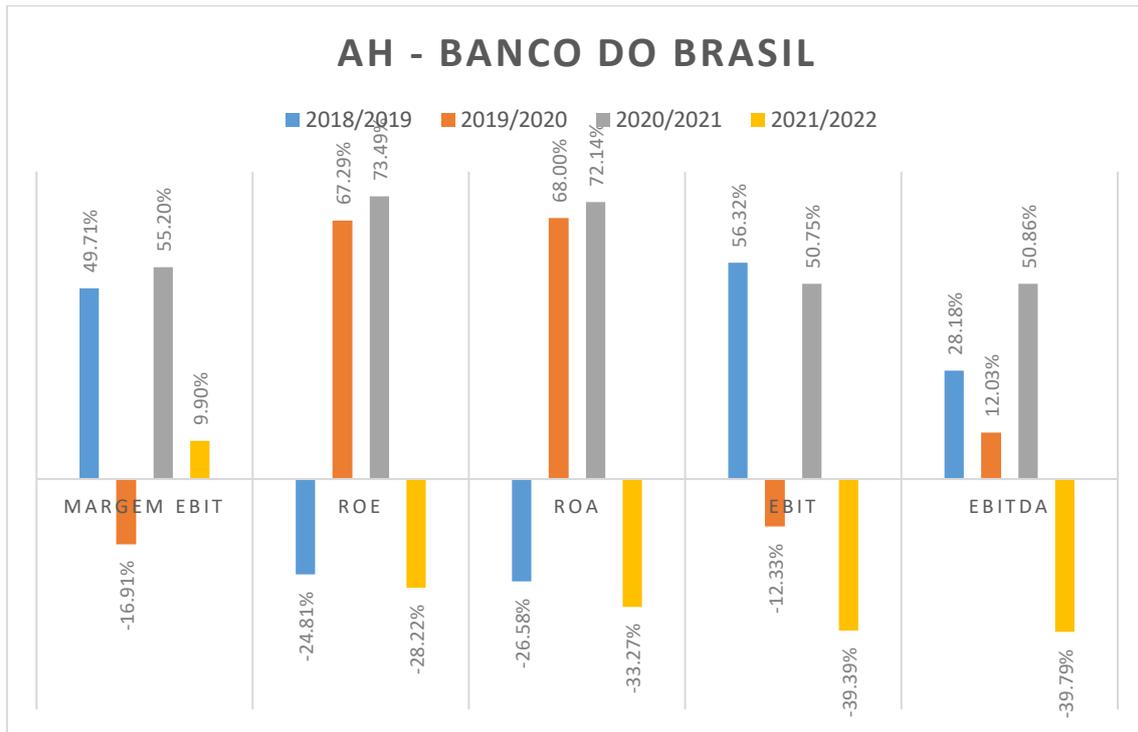
Gráfico 03: Análise dos Resultados - BNDES

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Esse declínio da conta do ativo, apresentada no período de 2018 a 2022, decorre da singular atuação do BNDES, que está voltada para o desenvolvimento nacional. Por conseguinte, suas atividades relacionadas aos ativos foram reduzidas e seus lucros impactados positivamente.

O estudo desenvolvido no trabalho de Pereira (2023) apresenta resultados semelhantes quando o citado autor destacou a queda nos resultados dos ativos. Observa-se, ainda, no gráfico 3, acréscimos nos lucros no ano de 2022 quando comparado com o ano 2018, entretanto, esse aumento acontece devido ao corte de custos divulgado em Nota Explicativa pelo BNDES.

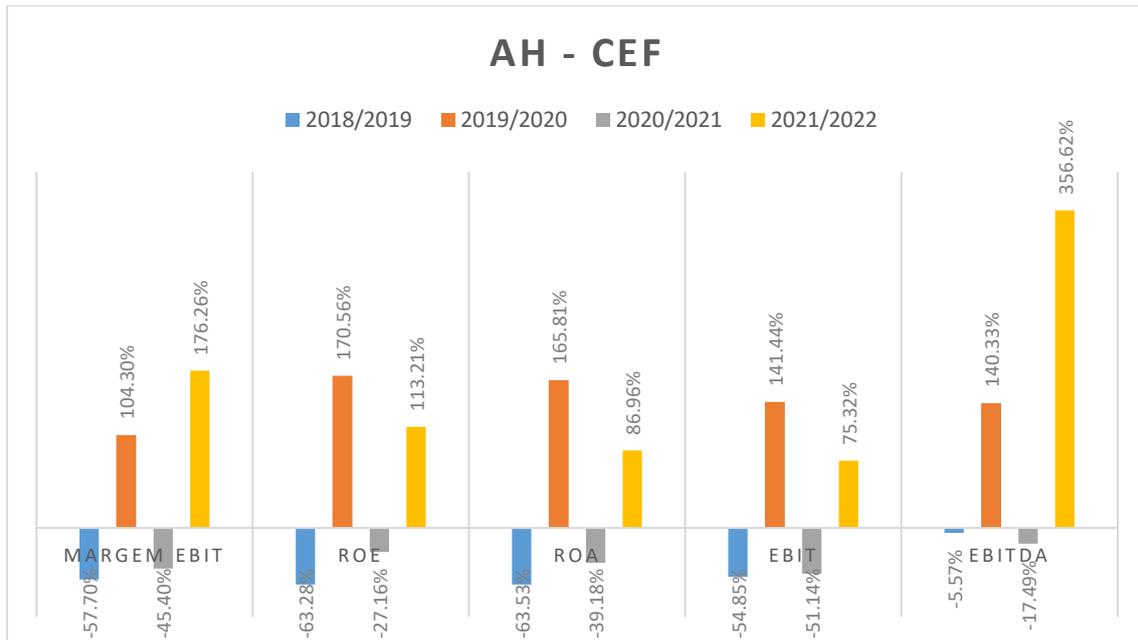
Para apresentação da análise horizontal dos indicadores de rentabilidade e lucratividade de crédito (investimento, habitação e Agronegócio) dos bancos BNDES, BB e CEF no período de 2018 a 2022, conforme evidenciado no tópico Metodologia, foi necessário acessar a plataforma do RI de cada instituição bancária. De fato, a extração das informações disponibilizadas na plataforma corroborou para responder o segundo objetivo específico do estudo em questão. Com isso, o detalhamento dos resultados obtidos está disposto por instituição financeira, o gráfico 04 dispõe sobre o BB:

Gráfico 04: Análise Horizontal – Indicadores BB

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

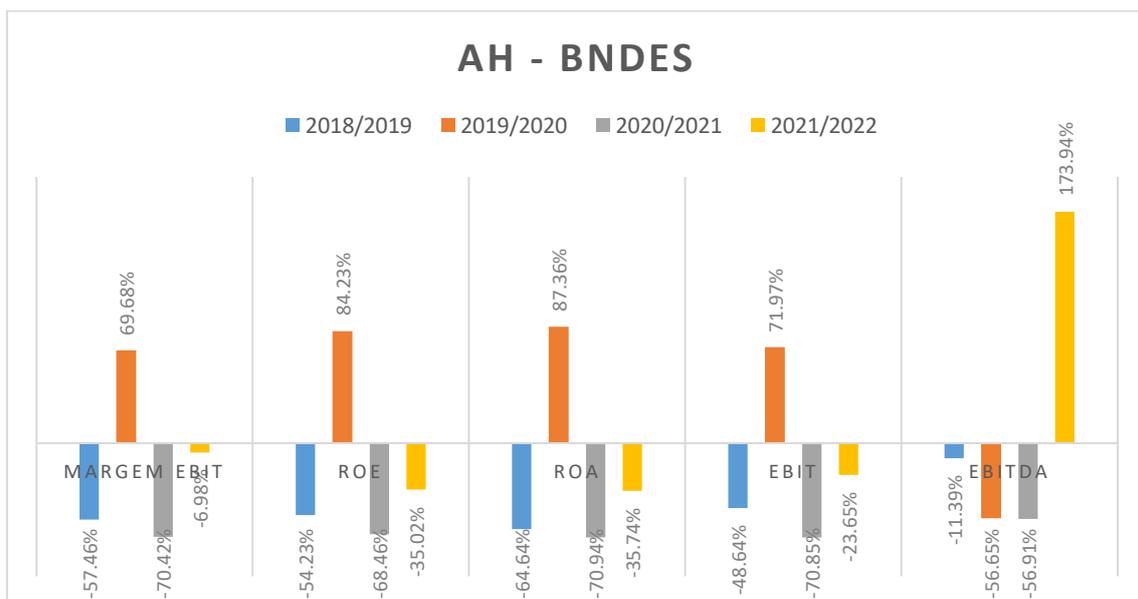
Assim, adotando a análise de caráter quantitativo, pode ser verificado no gráfico 04 que o Banco do Brasil apresentou oscilações negativas no decorrer da pandemia, apresentando, até mesmo, retornos negativos em 2021 em suas carteiras de crédito. Tal resultado entra em concordância com Santos (2022), cujo autor desenvolve estudos, os quais demonstram que, apesar da situação financeira estar em ascensão, a situação patrimonial apresentou retorno negativo devido à crise da covid-19.

Analisando a CEF percebe-se um comportamento similar aos resultados dispostos por Santos (2022). Apesar do gráfico 5, a seguir, mostrar a ascensão financeira da carteira de crédito nos anos estudados, a situação patrimonial da CEF apresenta baixos retornos até 2021.

Gráfico 05: Análise Horizontal – Indicadores CEF

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A CEF mostrou um potencial crescimento na carteira de crédito habitacional para 2022, alcançando altos percentuais, em que foi possível observar o acréscimo percentual nos rendimentos. Por outro lado, o gráfico 6 expressa o comportamento do banco BNDES, imprimindo resultados controversos e oscilantes de rentabilidade.

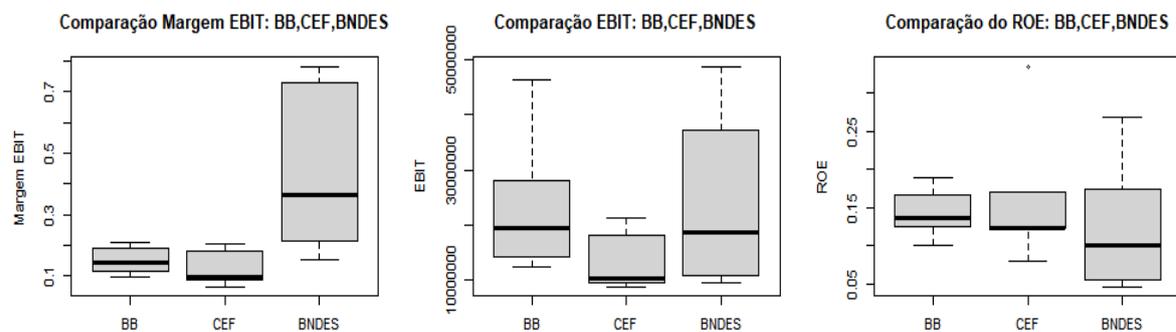
Gráfico 06: Análise Horizontal – Indicadores BNDES

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Observa-se, ainda, que, no decorrer da pandemia, os retornos do BNDES foram baixos, voltando a subir no fim da pandemia, ocasionando, com isso, uma tendência de crescimento em suas carteiras de crédito. Os resultados obtidos são salientados por Bartoncello (2022), os quais, mesmo com a crise econômica instaurada, apresentou que o BNDES conseguiu reagir de maneira positiva nos últimos anos analisados, apresentando expectativa de ascender no decorrer do tempo.

Para responder o terceiro objetivo específico deste trabalho, foi utilizada a estatística quantitativa. Vale ressaltar que o terceiro objetivo específico do trabalho teve a finalidade de identificar qual dos segmentos da carteira de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio) dos bancos BB, BNDES e CEF apresentaram maior rentabilidade e lucratividade no período de 2018 a 2022. A análise descritiva dos dados foi de fundamental importância para ser possível verificar o comportamento dos indicadores Margem EBIT, EBIT e ROE de cada instituição financeira.

Gráfico 07: *Box Plot* dos indicadores: Margem EBIT, EBIT e ROE

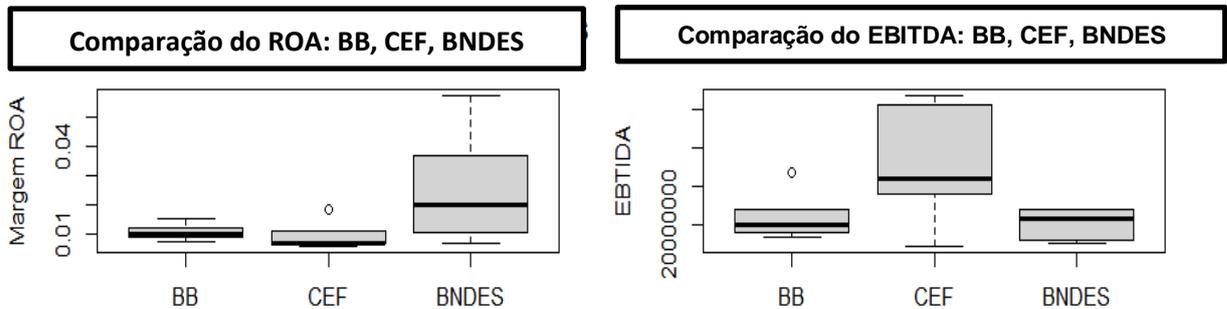


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 07 mostra que os indicadores: Margem EBIT, EBIT e ROE apresentam diferenças. Porém, BB e CEF tendem a ter um desempenho mais próximos, o que não se observa com o BNDES, uma vez que este se difere em relação aos demais, como pode ser visto no *Box Plot*. Essa análise entra em concordância com os resultados obtidos por Oglietti (2022), destacando que o BNDES apresenta maior rentabilidade nos citados indicadores, apesar da situação pandêmica. No que

se refere à margem do ROA, nota-se um comportamento similar aos indicadores do gráfico 08, porém, com relação ao EBITDA, a CEF difere bastante do BB e do BNDES, os quais têm um desempenho parecido.

Gráfico 08: Box Plot dos indicadores: Margem ROA, EBITDA



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essa análise entra em concordância com os resultados obtidos por Oglietti (2022), destacando que o BNDES apresenta maior rentabilidade no ROA apesar da situação pandêmica. Entretanto, observa-se divergência sobre o EBITDA, cujos resultados encontrados nesta pesquisa mostram a CEF com maior rentabilidade. Feita a análise inicial dos dados, o passo seguinte foi verificar, através da comparação de variância, se existia diferença significativa entre os indicadores de forma individual, conforme apresenta a tabela 1.

Tabela 1: Análise de variância para os indicadores.

Fator de variação	Graus de Liberdade	Soma de quadrados	Quadrado Médio	F-significância
Margem EBIT	2	0,32592	0,162960	0,01973*
ROE	2	0,003571	0,0017857	0,7669
ROA	2	0,00085731	0,00042865	0,1048
EBIT	2	330340002019540	165170001009770	0,004552*
EBITDA	2	2775235963227396	1387617981613698	0,07712*

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A análise de variância dos indicadores Margem EBIT, EBIT e EBITDA apresenta diferença significativa. Por outro lado, os indicadores ROE e ROA não mostram diferença significativa entre as instituições. Esta constatação também foi encontrada nos estudos de Pereira (2023), em que partindo da demonstração do resultado do exercício (DRE), o ROE e o ROA iriam apresentar resultados divergentes dos outros indicadores que não envolvem contas patrimoniais. Devido ao fato de ter sido verificado diferença significativa nos indicadores: Margem EBIT, EBIT e EBITDA, o último passo do presente estudo foi medir qual instituição obteve o melhor desempenho com relação aos indicadores, conforme explicitado na Tabela 02.

Tabela 2: Teste de Tukey para o EBITDA em relação as instituições financeiras estudadas.

Interação	Diferença	Limite Superior	Limite Inferior	P-valor
EBITDA BNDES – EBITDA BB	-4617440	-39772353	30537473	0,9349167
EBITDA CEF – EBITDA BB	26267148	-8887765	61422061	0.1562209
EBITDA CEF - EBITDA BNDES	30884588	-4270325	66039501	0.0876171

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A tabela 2 mostra que o BNDES tem melhor desempenho em relação a CEF, porém, em relação ao BB não há diferença significativa. Relacionando BB e CEF observa-se diferença significativa. Isso mostra que em relação a esse indicador tem-se: BNDES, BB e CEF a ordem em relação ao indicador. Essa análise entra em concordância com os resultados obtidos por Oglietti (2022), destacando que o BNDES apresenta maior rentabilidade nos citados indicadores apesar da situação pandêmica.

Analisando o indicador EBIT nota-se que há diferença significativa entre as instituições, mostrando a ordem de grandeza desse indicador em termos de melhoria na seguinte sequência: BNDES, BB e CEF de acordo com o mostrado na tabela 3.

Tabela 3: Teste de Tukey para o EBIT em relação as instituições financeiras estudadas.

Interação	Diferença	Limite Superior	Limite Inferior	P-valor
EBIT BNDES – EBIT BB	4937862	-17525630	27401354	0,08327814
EBIT CEF - EBIT BB	-6516461	-28979952	15947031	0.07295986

EBIT CEF – EBIT BNDES	-11454323	-34916675	12008029	0,04255917
--------------------------	-----------	-----------	----------	------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os estudos apresentados por Oglietti (2022) corroboram os dados encontrados nesta pesquisa, em que o BNDES supera os bancos públicos em critérios de rentabilidade. Já a tabela 4 retrata que o BNDES tem desempenho melhor em relação ao BB e a CEF.

Tabela 4: Teste de Tukey para o Margem EBIT em relação as instituições financeiras estudadas.

Interação	Diferença	Limite Superior	Limite Inferior	P-valor
MARGEM EBIT BNDES – MARGEM EBIT BB	0,300	0,01067104	0,58932896	0,0420321
MARGEM EBIT CEF – MARGEM EBIT BB	-0,024	-0,31332896	0,26532896	0,9734226
MARGEM EBIT CEF – MARGEM EBIT BNDES	-0,324	-0,61332896	-0,03467104	0,0283457

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Analisando a relação entre o BB e a CEF, foi possível observar que ambos possuem desempenhos estatisticamente iguais. Essa análise entra em concordância com os resultados obtidos por Oglietti (2022), destacando que o BNDES apresenta maior rentabilidade na Margem EBIT apesar da situação pandêmica.

5. CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 afetou alguns setores da economia nacional, incluindo o segmento bancário. As demonstrações contábeis divulgadas são capazes de trazer a público se houve redução ou aumento nos seus resultados. O presente estudo avaliou quantitativamente se houve incremento ou declinação nos resultados de instituições financeiras brasileiras.

A amostra compreendeu três instituições bancárias brasileiras que apresentaram maior destaque no mercado de crédito de habitação, agronegócio e investimento, a saber: BB, CEF e BNDES. A escolha desta população e amostra deve-se ao fato do sítio eletrônico do BACEN possuir regras que proporcionam um alto nível de transparência das instituições financeiras brasileiras. Para alcançar o objetivo geral supracitado, foram propostos três objetivos específicos: o primeiro foi analisar o BP, a DRE e as notas explicativas divulgadas pelas instituições financeiras BNDES, BB e CEF, em específico, suas carteiras de crédito no período que compreende ao ano anterior ao surgimento da pandemia COVID-19, 2018, até o findar do ano de 2022.

O objetivo geral do estudo foi mensurar o incremento ou a declinação percentual de lucratividade e rentabilidade (dos segmentos da carteira de crédito: Investimento, Habitação e Agronegócio) dos principais bancos federais brasileiros (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) durante o período pandêmico (2018 a 2022). Para alcançar tal objetivo foram coletados os demonstrativos financeiros das citadas instituições, nos meses de maio a setembro do ano de 2023, através do sítio eletrônico Relações com Investidores (RI) de cada instituição financeira individualmente. Foi possível localizar os dados buscando por “RI Banco (BB, CEF ou BNDES)”. As técnicas empregadas para o desenvolvimento do trabalho foram as pesquisas descritiva, documental e de caráter quantitativo.

Os resultados sugerem que o BB apresentou aumento nos seus resultados de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido do Exercício nos anos de 2018 a 2022, lidando de maneira positiva com a pandemia. A CEF apresentou oscilações positivas em seus resultados de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido do Exercício nos anos de 2018 a 2022, mostrando uma posição reativa a crise econômica ocorrida. O

BNDES sofreu impactos controversos com a crise causada pela pandemia. Nesse sentido, devido a uma atuação voltada ao desenvolvimento nacional, suas atividades relacionadas aos ativos foram reduzidas e seus lucros foram impactados positivamente.

O segundo objetivo específico compreendeu em realizar uma análise horizontal dos indicadores de rentabilidade e de lucratividade da carteira de crédito (investimento, Habitação e Agronegócio) do BNDES, BB e CEF no período de 2018 a 2022. Os resultados mostraram que o BNDES, no decorrer da pandemia, apresentou baixos retornos e, ao fim da pandemia, os retornos voltaram a subir. Ocasionalmente, assim, uma tendência de crescimento em suas carteiras de crédito. Nesse ínterim, o BB apresentou oscilações negativas no decorrer da pandemia, apresentando até mesmo retornos negativos em 2021 em suas carteiras de crédito. A CEF apresentou baixos retornos até 2021, com potencial crescimento na carteira de crédito habitacional para 2022, alcançando altos percentuais, em se observa acréscimo percentual nos rendimentos.

Identificar qual dos segmentos da carteira de crédito (Investimento, Habitação e Agronegócio) apresentaram maior rentabilidade e lucratividade no período de 2018 a 2022 foi o terceiro objetivo específico. Os resultados apontaram que existe diferença significativa entre as instituições com relação aos seguintes indicadores: EBITDA, EBIT e Margem EBIT, foi o que mostrou a análise de variância. Já com relação aos indicadores: ROE e ROA não existe diferença significativa. O teste de Tukey mostrou que em relação aos indicadores significativos, o BNDES é o que tem melhor desempenho comparado com o BB e a CEF.

Esta monografia contribui para a comunidade acadêmica no que diz respeito à citação em novos estudos que utilizem o mesmo tipo de análise e no desenvolvimento da pesquisa acadêmica, atribuindo valor ao tema, além do uso dos resultados obtidos em estudos posteriores. Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam feitas análises em bancos privados de grande porte, avaliando o impacto da pandemia em seus indicadores. Além disso, considerar o impacto de fatores externos, como políticas governamentais, pode enriquecer a compreensão dos resultados posteriores. Assim, visando compreender cada vez mais os fatores que estão relacionados aos resultados divulgados pelas instituições financeiras nacionais.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALCANTARA, Isabela Romanha. **Fatores de produção, agricultura e desenvolvimento econômico regional no Brasil**. Toledo: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.

ALÉM, Ana Cláudia; MADEIRA, Rodrigo Ferreira. **As instituições financeiras públicas de desenvolvimento e o financiamento de longo prazo**. 2015.

ANDRADE, Fabio Wendling Muniz de. **Desenvolvimento de modelo de risco de portfólio para carteiras de crédito a pessoas físicas**. 2004. Tese de Doutorado.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de balanços. Um enfoque Econômico-Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ISBN: 9788597000139

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas**- 3ª Edição. São Paulo: Atlas, v. 20, 2019.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. IESDE BRASIL SA, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Inflação**, vol. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Relatório de Economia Bancária**, 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2021.pdf. Acesso em: 28 mar 2023.

BANDEIRA, Lia Miyuki. **Crédito imobiliário habitacional no Brasil**. 2020.

BARBOZA, Ricardo de Menezes. **O BNDES e as micro, pequenas e médias empresas**. 2019.

BARROS, Alice de Souza Araújo. **Análise do Crescimento e do Impacto das Startups Fintechs nas Economias dos Países Emergentes do Brics**. 2020. Tese de Doutorado. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias. [PDF] hubspotusercontent30.net.

BARTONCELLO, Maximiliano Gabriel. **Mercado de Capitais: Notas sobre a Importância do Mercado de Capitais Brasileiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

BAVEL, Jay J. Van. Usando a ciência social e comportamental para apoiar a resposta à pandemia do COVID-19. **Natureza comportamento humano**, v. 4, n. 5, pág. 460-471, 2020.

BELDEL, Nicholas Nunes. **"Enquanto uns choram, outros vendem lenços": Uma análise da performance financeira das instituições bancárias listadas na b3 durante a pandemia da COVID-19**. 2022.

BITTENCOURT, Wanderson Rocha. Rentabilidade em bancos múltiplos e cooperativas de crédito brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 22-40, 2017.

BOLFARINE, Heleno Bussab; BUSSAB, Wilton de Oliveira. WO (2005). **Elementos de amostragem, Edgard Blücher, São Paulo, 2002.**

BONOMO, Marco Antônio Cesar; BRITO, Ricardo D.; LAZZARINI, Sergio Giovanetti. **Crédito direcionado e financiamento do desenvolvimento.** 2018.

BRASIL, Banco do; AGRONEGÓCIOS, Diretoria de. Evolução histórica do crédito rural. **Revista de Política Agrícola**, v. 13, n. 4, p. 4-17, 2004.

BRASIL. Ministério da Economia. **Brasil mais produtivo.** Brasília. 2020.

BRITO, Giovani Antônio Silva; ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de classificação de risco de crédito de empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, p. 18-29, 2008.

BROLLO, Fernanda. **Crédito imobiliário e déficit de moradias: uma investigação dos fatores econômicos e institucionais do desenvolvimento habitacional no Chile e no Brasil.** 2004. Tese de Doutorado.

BÜNDCHEN, Edson; ROSSETTO, Carlos Ricardo; SILVA, Anielson Barbosa da. Competências gerenciais em ação - o caso do Banco do Brasil. **READ. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 17, p. 396-423, 2011.

BUSSAB, Wilton Oliveira, MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica.** 5ª ed. Saraiva. São Paulo, SP, 2002.

CARVALHO, André Luís Bonifácio de. Os governos estaduais no enfrentamento da Covid-19: um novo protagonismo no federalismo brasileiro? **Saúde em Debate**, v. 46, p. 62-77, 2022.

CAVALCANTE, Anderson Tadeu Marques; MENDONÇA, Marina Perrupato. Fragilidade financeira do setor bancário brasileiro. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, 2019.

CERETTA, Paulo Sergio; NIEDERAUER, Carlos Alberto Pittaluga. Rentabilidade e eficiência no setor bancário brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 7-26, 2001.

DAMICO, Fabiano. O Programa Minha Casa, Minha Vida e a Caixa Econômica Federal. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro e a Caixa.** Rio de, p. 33, 2011.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século [1965-2012].** Editora da UFRGS, 2012.

ESTRELA, Eufrásia Sousa. **Inovações tecnológicas no setor de serviços bancários brasileiro e seus efeitos gerando vantagens competitivas: uma análise a partir dos anos 1990. 2010.** [Salvador, BA]. Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9926>. Acesso em: 17/05/2023

FARO, Amanda Regis. Quando as comunidades fazem suas barreiras frente à pandemia: estratégias de defesa da vida e dos territórios das comunidades caiçaras de Trindade e Praia do Sono, PARATY-RJ, BRASIL. **Revista Tamoios**, v. 17, n. 1, 2021.

FAVERET, Paulo Filho; LIMA, Erikson Teixeira; PAULA, Sergio Roberto Lima de. O papel do BNDES no financiamento ao investimento agropecuário. **Revista de Política Agrícola**, v. 9, n. 3, p. 54-60, 2000.

FRANCO, Letícia Nogueira. **Impactos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômicos e financeiros: uma análise do setor bancário**. 2021.

FREITAS, Fernanda. **Efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras**. 2021.

FURTADO, Celso. **Perspectivas da economia brasileira**. 2002.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André Arruda. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2005.

GIL, A. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULART, André Moura Cintra. Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil. **Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-Tese de Doutorado**, 2007.

GULLO, MARIA CAROLINA. A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. Esp. 3, p. 1-8, 2020.

HERMANN, JENNIFER O papel dos bancos públicos/Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. **Textos para Discussão CEPAL-IPEA**, 15).

IUROVSCHI, Yuri Zanolini; NASCIMENTO, Rafael Pagliarini; CARVALHO, Flávio Leonel. DESEMPENHO FINANCEIRO DE BANCOS BRASILEIROS EM PERÍODOS DE CRISE: AVALIAÇÃO A PARTIR DOS INDICADORES CAMEL. **Contabilometria**, v. 9, n. 2, 2022.

KROTH, Darlan Cristiano. A economia brasileira frente a pandemia do covid-19: entre as prescrições e as propostas do governo. **Texto para discussão - Grupo de Pesquisa Estado, sociedade e políticas públicas**, 2020. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMIA_DO_COVID-19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO/link/5e96179f299bf13079980c42/download>. Acesso em 07 de janeiro 2023.

KUPFERSCHMIDT, Kai; WADMAN, Meredith. **Variante Delta desencadeia nova fase na pandemia**. 2021.

LAURETO, Camilo; OREIRO, José Luís. **Rentabilidade e Concentração do Setor Bancário Brasileiro no Período**. 2010

LIMA, Alexandre Vasconcelos de; FREITAS, Elísio De Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

LIMA, Crislayne Bruna Ferreira; GOMES, Vitória Carvalho; ALMEIDA, Cassio rodrigo da Costa; VALDEVINO, Rosângela Queiroz Souza; OLIVEIRA, Adriana Martins de; PAULA, Brena Samara de; SILVA, Pablo Marion Medeiros da. O impacto da pandemia de covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do agronegócio: uma análise de empresas listadas na B3. Congresso Virtual de Administração, v. 18, 2021.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mario. Indicadores econômicos. **FAE Business School. Economia empresarial. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus**, p. 27-41, 2002.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**, 7. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**, v. 6, p. 464, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MATTOS, Vinicius Hlebczuk de. **Inovações no Mercado Financeiro: Impacto da perspectiva dos clientes e gestores**. São Paulo: Atlas 2021.

MELAZZO, Everaldo Santos. Securitização da habitação e Financeirização da cidade no Brasil. **Mercator (Fortaleza)**, v. 20, p. e20029, 2021.

MENCARINI, Fabrizio. **Transparência nos bancos públicos brasileiros: um estudo sobre a implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) no Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**. 2015. Tese de Doutorado

MENDES, João Mourão. Empresas estatais federais: governança corporativa para combater a corrupção. **Revista da CGU**, v. 2, n. 3, p. 50-64, 2007.

MENDONÇA, Mário Jorge Cardoso de. O crédito imobiliário no Brasil e sua relação com a política monetária. **Revista brasileira de Economia**, v. 67, p. 457-495, 2013.

MILONE, Giuseppe. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Centage Learning, 2009. ISBN 85-221-0339-9. Capítulo 12.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 06 jan. 2023.

OGLIETTI, Guillermo Celso; PÁEZ, Sergio Martín. **A mão visível do banqueiro invisível: renda e lucro extraordinário dos bancos latino-americanos**. Editora CRV, 2022.

OLIVEIRA, Fabricio Augusto. Política econômica, estagnação e crise mundial (1980-2010). **Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 391p**, 2013.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS. 2021

PAIVA, Márcia de. **BNDES: um banco de história e do futuro**. São Paulo: Museu da Pessoa. 2012.

PASSOS, Larissa Alves. **O impacto financeiro da pandemia COVID-19 nas empresas: uma análise do subsetor de comércio listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

PAULA, Luiz Fernando de; OREIRO, José Luís; BASILIO, Flavio Alves Costa. Estrutura do setor bancário e o ciclo recente de expansão do crédito: o papel dos bancos públicos federais. **Nova Economia**, v. 23, p. 473-520, 2013.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos avançados**, v. 31, p. 125-144, 2017.

PEREIRA, Thayssa Cardoso. **Crise da covid-19 e desempenho econômico-financeiro dos bancos privados e estatais**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

PETHERICK, Anna. Uma avaliação mundial das mudanças na adesão aos comportamentos de proteção do COVID-19 e fadiga pandêmica hipotética. **Natureza Comportamento Humano**, v. 5, n. 9, pág. 1145-1160, 2021.

PINHO, Paloma de Sousa. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

PINTO, Alexandre Rodrigues. **Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: uma análise de instituições bancárias tradicionais com o surgimento das fintechs**. 2020.

PIRES, Paula Gontijo. **Ascensão e queda no preço das ações da Magazine Luiza durante a pandemia: uma análise sob a ótica dos indicadores financeiros**. 2022.

RESENDE, Marco Flávio da Cunha; TERRA, Fábio Henrique Bittes. Ciclo, crise e retomada da economia brasileira: avaliação macroeconômica do período 2004-2016. **Economia e Sociedade**, v. 29, p. 469-496, 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Penso. 2013.

SANTOS, Patrícia dos. **Análise-financeira: estudo de caso entre um banco digital e um banco tradicional nos anos de 2019 a 2021**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Ciências Agrárias, Inovação e Negócios, Curso de Contabilidade, Rio Grande do Sul, 2022.

SAPORITO, Antônio; SILVA, Sandro Braz; VIANA, Brunna Stefani Santos. O impacto da pandemia da COVID-19 nos brasileiros desbancarizados. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 3, n. 5, p. 84-96, 2023.

SILVA, Andressa Cristine Ferreira da; SANTOS, Geovane Camilo; ALCOFORADO, Eduardo Alvim Guedes. Análise comparativa dos resultados dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor bancário participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 25, n. 2, p. 98-120, 2021.

SILVA, Marcos Soares da. **Avaliação do processo de concentração-competição no setor bancário brasileiro**. Banco Central do Brasil, 2014.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS**, 2020.

STEFANO, Silvio Roberto; TEIXEIRA, Gylmar. Desenvolvimento Sustentável nas Organizações: Programas do Banco do Brasil. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 46-61, 2014

TARANTIN, Wilson; VALLE, Maurício Ribeiro do. Estrutura de capital: o papel das fontes de financiamento nas quais companhias abertas brasileiras se baseiam. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 331-344, 2015.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira; COSTA, Fernando Nogueira da. BNDES e o financiamento do desenvolvimento. **Economia e Sociedade**, v. 21, p. 975-1009, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2021. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 13 mar. 2023.

XIONG, Jiaqi. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão sistemática. **Jornal de transtornos afetivos**, v. 277, p. 55-64, 2020.